



UFAM



ANTROPOLOGIA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA-INC
CURSO DE BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA**

CELSON VICENTE JOÃO

**A PRESENÇA DAS IGREJAS EVANGÉLICAS NA COMUNIDADE INDÍGENA
FILADÉLFIA: Yumüepataügü ya Iãne ya Firadeufiawa Ngemagüne.**

BENJAMIN CONSTANT – AM

FEVEREIRO 2023

CELSON VICENTE JOÃO

A PRESENÇA DAS IGREJAS EVANGÉLICAS NA COMUNIDADE INDÍGENA

FILADÉLFIA: Yümüepataügü ya Iãne ya Firadeufiawa Ngemagüne.

Trabalho de conclusão do curso, apresentado ao curso de Bacharelado em Antropologia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Antropologia.

Orientador: Prof. Dr. Benedito do Espírito Santo Pena Maciel

BENJAMIN CONSTANT – AM

FEVEREIRO 2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

J62p João, Celson Vicente
A presença das igrejas evangélicas na comunidade indígena
Filadélfia : yumuepataugu ya iane ya Firadeufiawa nhemagune /
Celson Vicente João . 2023
56 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Benedito do Espírito Santo Pana Maciel
TCC de Graduação (Antropologia) - Universidade Federal do
Amazonas.

1. Religião . 2. Igrejas cristas. 3. Cristianismo indígena. 4. Cultura
Tikuna. I. Maciel, Benedito do Espírito Santo Pana. II. Universidade
Federal do Amazonas III. Título

DEDICATÓRIA

Á Deus, em primeiro lugar, pela força e coragem. Aos interlocutores. E, especialmente, à minha família, meus pais pelo incentivo a uma boa educação.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por ter me dado paciência, fé e conhecimento para continuar superando toda e qualquer dificuldade que surgiu no decorrer da pesquisa de campo. Agradeço a minha família: Sergio Gomes João (pai), Lila Guerreiro Vicente (mãe), irmãos: Roy, Eliacio, Meirilane e Sandrielle; Arturo Ramirez flores (pastor); Adney Francisco José, Edilson Gonçalves e Cesar Soria Barbosa (amigos) e a missionária Sara Serves. Estiveram sempre ao meu lado me apoiando em busca de soluções nos momentos difíceis.

Quero aproveitar esta oportunidade para dedicar em especial aos meus pais, pelo esforço que fizeram para me apoiar sempre para minha permanência nesta instituição e, assim concluir a minha graduação. Eles sempre me consolaram com palavras de força e ânimo. Acredito que sem o apoio deles não conseguiria realizar o presente trabalho. Obrigado, que Deus lhes conceda muitas bênçãos.

Agradeço ao meu orientador professor Dr. Benedito do Espírito Santo Pena Maciel, pelo apoio, atenção e paciência nas horas das orientações, pelas correções na elaboração do presente trabalho. Por tirar o seu tempo de trabalho para me atender. Obrigado professor foi um privilégio enorme tê-lo como orientador.

E a todos os meus interlocutores e companheiros de estudo, que separaram o seu tempo para responder as questões e, os que colaboraram direta ou indiretamente para a realização do trabalho.

À comunidade de Filadélfia, especialmente às igrejas que abriram as portas e aos pastores responsáveis, fundadores e presidentes.

A todos os docentes do curso de Antropologia.

Finalizo, agradecendo a todos que de alguma maneira apoiaram a realização desta monografia.

Gratidão!

RESUMO

Este trabalho de Conclusão do Curso foi realizado na comunidade Filadélfia, que está localizada na terra indígena de Santo Antônio, no município de Benjamin Constant, Amazonas, Brasil. O tema da monografia trata de um estudo, voltado ao campo da Antropologia da Religião, sobre a presença das igrejas evangélicas na comunidade indígena de Filadélfia: Igreja Batista Independente, Igreja Evangélica Indígena, Assembleia de Deus e a Igreja Evangélica Tikuna. Utilizou-se para este trabalho, textos e entrevistas com os pastores, que fazem parte da fundação das igrejas, como também alguns membros de cada denominação religiosa. O trabalho descreve a presença de igrejas evangélicas, compreendendo o processo de construção das igrejas e a sua relação com a cultura indígena Tikuna.

PALAVRAS-CHAVES: Religião. Igrejas cristãs. Cristianismo indígena. Cultura Tikuna.

RESUMEN

Este trabajo de conclusion del curso fue realizado, en la comunidad indígena de Filadélfia, que está localizada en el resguardo o comunidad nativa de Santo Antônio, en el município de Benjamin Constant Amazonas Brasil. El tema de esta monografía trata de un estudio, vuelto al campo de antropología de la religion, sobre la presencia de las iglesias evangélicas existentes en la comunidad indígena de Filadélfia. Iglesia Bautista independiente, Iglesia evangélica indígena, asamblea de Dios, y la Iglesia evangélica Tikuna. Se utilizo para este trabajo, textos y entrevistas con pastores y los demas líderes, que hacen parte de la fundacion de esta comunidad y cada denominacion. El trabajo describe la presencia de las iglesias evangélicas, comprendiendo el proceso de la construccion de las iglesias y su relacion con la cultura indígena Tikuna.

PALABRAS-CLAVES: Religion- iglesias cristianas- cristianismo indígena- cultura Tikuna.

IRAÄTCHII

Nhaã puracü i norü gú i nhaã ngu'arü, rü Firadelfia arü iãnewa ni'i i na ü'ü. Rü maiyugüane i Chautu Antoniowa ngemane. Bejami contant arü munichipiu i Brasilwa. Rü natchiga ya deaü i nhaã wümatü rü, Antrupologia i Tupana arü oretchigaama e deaü, rü nhumatchi yumüepataügü ya iãne ya Firadelfiawa nhemagüne. Yumüepataü Batista, yumüepataü ya maiyugüarü, Yumüepataü i Atcheembreia i Tupanaarü rü nhumatchi Yumüepataü i Tikunagüarü. Nhaã puracu rü na ü livrugümaá wüigu namaã i, orearü ngegüruumaã rü togüema o ãegacügümaã ya wüitchigü ya yumüepataüwa nhemagüü. Rü nü'ü cuágü'ü i iãnearü arü üügüitchiga, rü nhumatchi wüitchigü natucumü i Tupanaü ya õgü'ü. Nhaã puracü rü nana wümatü natchiga ya Yumüepataügü, rü nhumatchi nhuãcüyi'í i na ügü'ü ya Yumüéataügü, rü nhuãcüyi'í namaã i Tikunagücüma.

DE'AGÜ I WÜIGUÜ: Ya Ögü'ü, - Yumüepataügü i Cristuarügü, - Maiyugü i Cristuarüügü'ü – Tikunagücüma.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Igreja Batista Independente	23
Figura 2 - Igreja Assembleia de Deus de Filadélfia	33
Figura 3 - Igreja Evangélica Indígena de Filadélfia	35
Figura 4 - Igreja Evangélica Tikuna	43

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Exemplo de Regra de casamento proibido e permitido entre os cristãos evangélicos.....	40
Quadro 2 - Clãs existentes na comunidade	41

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPITULO I – SOBRE O TRABALHO DE CAMPO, DESCRIÇÃO HISTÓRICA DA COMUNIDADE E OBJETO DA PESQUISA	15
1.1 SOBRE O TRABALHO DE CAMPO	15
1.2 CONTEXTO HISTÓRICO	18
1.3 IGREJA BATISTA INDEPENDENTE DE FILADÉLFIA (IBIF).....	21
1.4 IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS.....	24
1.5 IGREJA EVANGÉLICA TIKUNA.	27
1.6 IGREJA EVANGÉLICA INDÍGENA DE FILADÉLFIA.....	28
CAPÍTULO II - TIPO DE ENSINAMENTOS E IDEIAS CONTRADITÓRIAS ENTRE AS IGREJAS	31
2.1 IDEIAS CONTRADITÓRIAS ENTRE AS DOCTRINAS.....	36
CAPITULO III – AUMENTO DO NÚMERO DE IGREJAS: RELAÇÃO DAS PRÁTICAS RELIGIOSAS COM A CULTURA INDÍGENA TIKUNA	37
3.1 AUMENTO DO NÚMERO DE IGREJAS.....	37
3.2 A DISCIPLINA ACEITADA E A NÃO ACEITADA	46
3.3 PRÁTICAS CRISTÃS EVANGÉLICAS E A CULTURA TIKUNA.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
FONTES ORAIS	52
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, ATOS FERMIN VASQUEZ, IGREJA EVANGELICA INDÍGENA	53
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, IGREJA ASEMBLEIA DE DEUS	54
ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, IGREJA BATISTA	55

ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, IGREJA TIKUNA	56
--	-----------

INTRODUÇÃO

O presente TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), foi realizado na aldeia indígena de Filadélfia no município de Benjamin Constant, Amazonas Brasil. Está localizada na margem direita do rio Alto Solimões, confluência com o rio Javari, fronteira do Brasil com o Perú. Tem como título **“A PRESENÇA DAS IGREJAS EVANGÉLICAS NA COMUNIDADE INDÍGENA FILADÉLFIA”**: Yumüepataügü ya Iãne ya Firadeufiawa Ngemagüne¹

É importante ressaltar que antes de o Protestantismo chegar à região do Alto Solimões, o Catolicismo já se encontrava na região, desde o período colonial. Entende-se que no período colonial foi que iniciou o processo de penetração das religiões estrangeiras nas aldeias por meio de vários grupos missionários na região da Amazônia, durante contato do homem branco com os povos indígenas, no chamado período colonial. Primeiro foram os Jesuítas, a partir da missão de Maynas, que nesta parte da região era comandada por Samuel Fritz. Depois vieram os Carmelitas e, posteriormente, os Capuchinhos, já no século XX.

Conforme Martin Dreher, a presença dos protestantes na Amazônia se deu a partir das primeiras décadas do século XIX, quando chegou a Belém do Pará Daniel P. Kidder, primeiro missionário norte americano da igreja Metodista do norte da América. Desde fins de 1860, novo enviado de protestantes vem a se estabelecer em Belém. Desta vez, trata-se do Reverendo Richar Holden, enviado pelo Conselho das Missões da Igreja Episcopal dos Estados Unidos e pela Sociedade Bíblica Americana. Os luteranos, por sua vez, penetram a Amazônia pela primeira vez, em 1930 (1992, p. 323; 332).

Desta forma, os povos indígenas do Alto Solimões, entre eles possivelmente os Tikuna, já haviam tido contato com o Cristianismo, na sua versão católica ou protestante, principalmente, a partir de seu reagrupamento pelas margens do Solimões, causado pelo processo de extração da borracha. Entretanto, no objeto de estudo não abarca todo esse processo, mas, sim a presença das igrejas evangélicas, na comunidade Filadélfia, já a partir de meados do século XIX.

O tema desta monografia se originou no projeto de trabalho de campo, na disciplina Seminário de Pesquisa em Antropologia Social, do 7º Período do Curso de Bacharelado em Antropologia, ministrado pela professora Gilse Elisa Rodrigues. Este tema foi escolhido

¹ Yumüepataügü ya Iãne ya Firadeufiawa Ngemagüne, é a tradução de A Presença das Igrejas Evangélicas Na Comunidade Indígena de Filadélfia.

dentre vários assuntos que vieram na minha mente, quando comecei a realizar projeto de pesquisa de campo. Por pertencer a uma família evangélica cristã, optei em escolher um tema sobre a questão da Antropologia da Religião, que na hora de escolha me parecia mais adequado.

Pesquisar algo familiar, como sugere autor: “transformar o familiar em exótico.” (DA MATTA, 1978, p. 5). Mas na hora de colocar em prática esse tipo de exercício da pesquisa não foi nada fácil. Não apenas pelo exercício cognitivo, mas também porque o “familiar”, no campo, acaba se tornando “distante”. Não apenas pessoas que você conhece, como também parentes da mesma família nos veem como “estranho”, à medida que nos identificamos como pesquisadores.

Antes do meu nascimento meus pais já eram convertidos ao Protestantismo conhecido na atualidade como evangélico. Minha mãe é indígena Tikuna da República do Peru e o meu pai é Tikuna brasileiro. Meu primeiro irmão é pastor presidente de uma igreja da comunidade de Porto Espiritual, pertencente ao município de Benjamin Constant. Eu sou presidente da Assembleia de Deus de Bom Caminho, meu irmão menor é músico da mesma igreja, minhas duas irmãs menores são levitas (encarregadas de cantar nos cultos), meu pai é dirigente e a minha mãe é diaconisa e tesoureira da mesma igreja. Em tudo a minha família nuclear é composta de sete pessoas, sendo cinco irmãos.

Sempre tive dificuldades dentro e fora da universidade, principalmente, quando entrei na universidade com a questão da língua Portuguesa. Entendia o português, mas não sabia falar, não conseguia pronunciar perfeitamente. Antes de entrar na faculdade, não dei importância em aprender o português porque pensava que não ia precisar, mas graças a Deus ao longo do estudo me esforcei bastante em ler textos, escutar as falas dos professores e andar com companheiros que falam o português, aprendi um pouco com eles.

O objetivo desta monografia é descrever a presença de igrejas cristãs na referida comunidade, buscando compreender o processo de construção das igrejas evangélicas na aldeia de Filadélfia e sua relação com a cultura Tikuna. Nesse propósito me vinham muitas indagações: a igreja estaria a caminho a um Cristianismo indígena Tikuna? Por que fazer um estudo sobre as igrejas na comunidade indígena? Qual a relação das práticas e das doutrinas cristãs com a cultura Tikuna? Essas eram questões que me passavam pela cabeça e que eu busquei responder nesta pesquisa.

Para ter conhecimento melhor do tema usei o método qualitativo, realizando observação participante, fazendo entrevistas, leituras de textos. Tive de fazer um processo de estranhamento, transformar aquilo que é familiar em estranho. No primeiro momento procurei conversar com o cacique da comunidade, como também com os pastores, fundadores ou substituto de cada igreja, com os moradores mais antigos e com um membro de cada igreja.

Fiz visitas às casas dos pastores na ordem que segue: o primeiro pastor presidente da Igreja Evangélica Tikuna, Raimundo Fernandes, nação de Japó, 62 anos de idade, casado; Pastor da Igreja Batista, o ex- pastor, Aristóteles Fernandes e Oseias Paulo Fernandes; Atos Fermin Vasques, 49 anos, um dos fundadores da Igreja Evangélica Indígena de Filadélfia; Missionária Sara Gabriela Serves e Charlei Nunes Santana, responsáveis da Igreja Assembleia de Deus; com alguns membros de cada igreja: Nelson Pereira Coelho, 57 anos, nação de Japó, batizado na igreja Batista de Cushillo-Cocha Perú, de onde veio com 25 anos de idade, atualmente membro da Igreja Indígena; Adney Francisco José, 53 anos de idade, casado, nação de Japó, membro da Igreja Assembleia de Deus; Joaquin Valério Francisco, 40 anos, presidente dos pais da igreja Batista Independente.

Através das conversas com os interlocutores e a coleta de dados em campo fui, aos poucos, realizando minha pesquisa. Busquei participar dos cultos, realizados sempre à noite, por meio dos quais tive o privilégio de observar a relação da cultura Tikuna com o Cristianismo evangélico. As observações foram escritas no caderno de campo e gravadas no celular, tudo escrito e falado em Tikuna que, depois, foram traduzidas para o Português. Para a realização deste trabalho foi dedicado muito do meu tempo, inclusive muitas horas noturnas. Algumas palavras foram difíceis de serem traduzidas. Finalmente, a organização dos dados e a escrita da monografia.

O TCC está dividido em três partes. O primeiro capítulo trata da descrição do contexto histórico da comunidade e das igrejas envolvidas na pesquisa: Igreja Batista Independente, Igreja Evangélica Assembleia de Deus, Igreja Evangélica Tikuna e, a Igreja Evangélica Indígena. Descrevendo as suas localizações, tempo de criação, a organização das estruturas, os horários das reuniões ou cultos, os tipos de ensinamentos, a linguagem falada, a organização dos cultos nos dias da semana, as formas de realizar os ritos de batismo e casamento, a valorização dos costumes indígenas ou a sua negação.

Já no segundo capítulo descrevo sobre as regras de ensinamentos bíblicos e as ordens de uso e costumes que essas igrejas adotam fazendo uma comparação com alguns autores que

trataram sobre o movimento religioso em geral e entre os Tikuna. Entre as questões levantadas neste capítulo estão o tema da diferenciação dos ensinamentos e as normas de cada igreja, tanto como processo de mudança dos horários das reuniões dos fiéis, impostas pelos missionários brancos, que levou muitos fiéis à frustração e ao abandono, ou seja, a saída da primeira igreja mãe da localidade, causada pelas contradições de ideias entre os membros em relação aos fundadores de novas igrejas.

No terceiro capítulo trato das influências de novas religiões na aldeia e na cultura Tikuna nesse contexto. Levantando perguntas para responder a principal questão deste capítulo que é: a razão do aumento de número de igrejas em Filadélfia. Para isso, faço uso de citações do texto dos autores quanto na interpretação das falas dos interlocutores.

CAPITULO I – SOBRE O TRABALHO DE CAMPO, DESCRIÇÃO HISTÓRICA DA COMUNIDADE E OBJETO DA PESQUISA

1.1 SOBRE O TRABALHO DE CAMPO

O tema desta monografia de trabalho da conclusão do curso teve início na pesquisa de campo feita durante a realização do Estágio Supervisionado, no período de janeiro a abril de 2022. Para a iniciação da pesquisa, comecei a buscar os caminhos certos, isto quer dizer que procurei ter a autorização das autoridades da comunidade. Isso trouxe a confiança de estar realizando uma pesquisa legalmente, como por exemplo: procurei o cacique da comunidade, os moradores mais antigos, os pastores fundadores das igrejas, e alguns membros de cada igreja. Sempre apresentando o Termo de Consentimento de Livre Esclarecido, para ter permissão de realização da pesquisa na comunidade e nas igrejas. Mas nem todos quiseram assinar, porque pensaram estar realizando um projeto que ia gerar renda.

Como sempre o pesquisador vai ao campo com uma visão para realizar o trabalho, ao chegar ao campo vê algo diferente, aí vem a mudança da pesquisa. Conosco não foi diferente, as pessoas indicadas para serem os interlocutores, que sabem como foi o processo da presença do Cristianismo existente na comunidade que seu deu, principalmente, por intermédio da fundação das igrejas evangélicas. Nesta pesquisa não mencionei muito a presença de Igreja Católica, por não ter um templo construído dentro do meu campo de trabalho.

No início da procura por interlocutores alguns estavam ausentes da comunidade, outros ocupados, mas nos disseram que podíamos voltar em outra oportunidade. Alguns deles se negaram em participar da pesquisa, por pensarem que se tratava de um projeto que geraria lucro para nós como pesquisadores, usando o nome das pessoas ou das instituições da aldeia.

Por exemplo, na Igreja Evangélica Indígena de Filadélfia, fui impedido de tirar foto sem antes ter conscientizado sobre o objetivo da pesquisa. Mas com a explicação e o entendimento sobre o trabalho, foram relevantes para o convencimento e nos ajudaram autorizando a pesquisa. Ao falar com o atual pastor presidente da referida igreja, naquela oportunidade, me respondeu dizendo que não sabia nada sobre o processo da fundação da igreja que ele entrou no “meio caminho”. Na oportunidade estavam presentes no local, dois pastores e nenhum deles queriam me atender, somente indicaram com qual pessoa devia conversar.

Isso causou em mim um certo desânimo para a continuação da pesquisa. Sendo Tikuna, pertencente ao grupo, não ser bem recebido, não tem nada de graça! Oséias Macário Ramos na sua pesquisa sobre “Vida econômica e consumo na Aldeia Tikuna Nova Canaã” passou por semelhante experiência as pessoas ficaram incomodados com a sua presença mesmo sendo pertencente a comunidade e ao mesmo povo no seu depoimento ele descreve:

Depois na reunião, tentei tirar foto com eles, mas não deixaram, porque as pessoas são muito tímidas. Mas mesmo tímidas as pessoas gostam de conversar, perguntei de alguns se poderia fazer vídeos, responderam que sim, mas só podem filmar a comunidade, mesmo já me conhecendo, eles sentiam incomodados. (RAMOS 2018, p, 15).

Mas houve pessoas que entenderam a intenção do trabalho que estava sendo realizado e, de bom coração, ajudaram e aceitaram ser interlocutores. Lincia José Miguel no seu trabalho sobre “O processo de demarcação da área indígena Tikuna Santo Antônio” na aldeia indígena de Filadélfia, sentiu a estranheza e desconfiança de parte de seu próprio grupo, ela descreve o seguinte:

No dia em que a casa dos senhores Ernesto Coelho e Daniel Fernandes não os encontramos em casa. Eles haviam ido ao roçado. Resolvemos voltar para nossa casa. Ficamos meio frustrados por isso. Percebemos que mesmo conhecendo as pessoas e a comunidade toda, isso parecia não ser suficiente. Vimos que uma coisa é conversar no cotidiano sobre diversos assuntos da comunidade, outra é fazer entrevista gravada, pedir para assinar papal e etc. ou seja, sentimos os problemas tipos vividos por uma pesquisadora em campo: estranheza, desconfiança etc. (MIGUEL 2017, p, 20).

Foi assim como o pastor Atos Vasques Fermin, pastor Raimundo Fernandes, pastor Aristóteles Fernandes, Sergio Gomes João, pastor Oseias Paulo Fernandes, Missionária Sara Gabriela Serves e Charlei Nunes Santana, nunca se negaram em participar, a não ser quando estavam ausentes, fazendo os deveres do dia-a-dia. Como também outros membros das igrejas, Adney Francisco José, Nelson Coelho Pereira, Joaquin Valério Francisco, Mario Martins Gomes, Welington Fernandes coordenador do polo Base de Filadélfia.

A pesquisa de campo iniciou-se no mês de junho de 2022 finalizando em fevereiro de 2023, sendo dias de chuvas e muito sol, nos dias chuvosos tive de enfrentar lama por falta de pavimentação em algumas ruas da comunidade. Isso dificultou a realização da pesquisa e a apresentação dos resultados ao meu orientador, para a correção e a orientação do Trabalho.

Tive de buscar uma estratégia de trabalho de pesquisa, buscar os horários adequados para encontrar os meus interlocutores, porque alguns deles exercem dois cargos ou ainda três,

alguns são professores e, ao mesmo tempo, pastores; outros pastores e agricultores; agentes de saúde, coordenadores de polo base de saúde indígena e de escolas; cacique e agentes de saúde. Os pastores professores passam os seus dias na escola, tive de procurá-los nas suas aulas, às vezes, me disseram que podia voltar em outra oportunidade quando tivessem horas vagas. Em outras oportunidades estavam ausentes, por estarem na reunião da Secretaria Municipal. Então tive que dar “muitas voltas” para conseguir conversar com eles.

Os pastores que são agricultores, de dia trabalham no roçado e, em tempos como o de hoje, de seca, trabalham nas praias. Por isso que estavam ausentes em algumas oportunidades. O dia para encontrá-los era os dias de domingo, à tarde, após do culto ou, às noites, quando não havia culto nas igrejas. Mas sempre tiveram admiração a respeito pelo assunto do trabalho por falar da questão da igreja, de ser cristão e pesquisar sobre as igrejas. Diziam que eu estava realizando algo de muito valor em nome de igrejas

Ao colocar em prática o exercício de pesquisa, de acordo: “transformar o familiar em exótico.” (DA MATTA, 1978 p. 5), foi um pouco difícil para mim, por ser cristão. Desde que entrei na universidade, meus pais, principalmente a minha mãe, não se agradou com o curso que estava estudando, por ouvir comentários que a Antropologia não é boa para cristãos; de que, por meio dela, a pessoa pode vir até a ser contra a palavra de Deus; que a Antropologia muda a ideia das pessoas. Mas, graças a Deus, que ao longo da minha permanência nas salas de aulas, sempre orando nas horas das dificuldades fui entender que a Antropologia não muda as nossas visões, mas que a “Antropologia quer entender as coisas”. Realizei uma pesquisa dentro do meu dia-a-dia junto com os grupos evangélicos, sem necessidade de viajar vários dias para coletar dados.

Ao estudar aquilo que é comum dos meus costumes observando cada detalhe, o porquê de as coisas acontecerem, as coisas começaram a ter significados, muitos mais quando conversava com os interlocutores. Eles tinham muito conhecimento e davam explicações de cada particularidade. Pude participar de cultos nas horas de noites, sempre com a permissão dos responsáveis de cada templo, mas uma coisa sentia dentro de mim: senti-me como alguém de fora, um novo que está participando da igreja, batia as palmas, dançava, orava, mas sempre com o motivo de estar observando, minha mente não estava muito concentrada em Deus como sempre faço de costume. Era simplesmente um pesquisador.

Fiz a observação participante dentro e fora das igrejas, em minha casa com a minha família também. Sempre andando com pastores, alguns me diziam que tinha que falar a

“verdade” que está escrito na Bíblia, ao que sempre respondia que o meu papel era de antropólogo e ia fazer as coisas antropológicamente e que, por enquanto, estava fazendo a pesquisa, não falando mal da palavra de Deus, senão tentando compreender as coisas.

Visitei as casas de algumas pessoas membro das igrejas, algumas que estavam na relação dos interlocutores. Com as pessoas que não estavam presentes, na hora da visita, marquei para logo depois, tive que procurar as outras, que estavam dispostas a conversar. Graças a Deus consegui coletar os dados necessários, gravando-os no celular em língua Tikuna, depois transcritos no caderno de campo e traduzidos para o Português. Sempre pensando em como e por que estudar aquilo que você sabe. Por esse questionamento cheguei a entender depois de ter realizado as coletas de dados, o que o meu orientador falou sobre eu ter que ver as coisas como um pesquisador Antropólogo e não como um cristão indígena, porque a minha ideia era descrever tudo aquilo que já conhecia ao longo da caminhada dentro da igreja, então eu podia estudar aquilo que conhecia, transformando o familiar em estranho. Esse exercício de pesquisa me trouxe uma nova experiência de ver as coisas porque elas começaram a ter novos significados (os cultos, os festejos das igrejas, os tipos de ensinamentos). Para mim, essas atividades antes de realizar a pesquisa, eram comuns, eram o meu dia-a-dia, mas valeu estudar porque consegui entender muito mais, como um pesquisador Antropólogo.

1.2 CONTEXTO HISTÓRICO

A Comunidade de Filadélfia teve sua organização social comunitária iniciada no ano de 1968. Segundo os narradores da localidade, a mesma se iniciou por motivo de fenômeno da natureza, que atingiu os habitantes da Ilha de Bom Intento, com a grande enchente. Era uma comunidade de 100 pessoas, composta de diferentes famílias clânicas, que são: Japó, Onça, Jenipapo e Mutum. Estes mesmos também são conhecidos pelos nomes de batismo católico de Bastos, Vasques, Fernandes, Moçambique, Almeida e Felix. Estas famílias sempre se aliaram em troca de casamento entre si por séculos. Então, quando se formaram em comunidade a maioria dos membros familiares não tiveram dificuldade em construir uma sociedade recíproca, escolhendo seus roçados tradicionais na parte de terra firme, em 1968. Hoje seu território é reconhecido como terra demarcada Tikuna de Santo Antônio. A localidade era conhecida por Santo Antônio dos Tikuna até 1988, por existir outro grupo

social na mesma área com a mesma nomenclatura. O grupo Tikuna optou por trocar de nome, escolhendo Filadélfia para haver a diferenciação de grupo de Santo Antônio, não indígena.

Nessa mesma década de 1960 chegou à região, na boca do Vale do Javari, a missão norte americana (ABEM - Associação de Batista de Evangelização Mundial), que evangelizou no primeiro momento o senhor Ricardo Vasques, seus filhos e sobrinho, convertendo-os ao Protestantismo. Outros moradores parentes da família do Ricardo contrariariam também nova fé. As demais sempre promoveram festas dos santos católicos para toda população, muitas vezes, realizavam para impedir o avanço da nova religião na localidade. Após cinco anos de existência chegou a religião da Santa Cruz² e, muito dos primeiros moradores de Filadélfia, foram induzidos a seguir e, para não entrar em confronto com os da Batista, os da Santa Cruz tiveram que buscar outra localidade, fundado em 1978, comunidade de Porto Cordeirinho.

Com a chegada e influência das igrejas evangélicas, os primeiros moradores escolheram o nome da comunidade (Filadélfia), palavra que vem do grego e que significa “amor fraternal”. É também o nome da maior cidade do estado norte americano da Pensilvânia, Estados Unidos da América (EUA). Embora de acordo com os moradores, o nome tenha sido tirado das sagradas escrituras, pode significar também influência da presença de pastores evangélicos vindos dos EUA (VASQUES, 2022).

No início a comunidade era formada por muitas famílias, mas residiam numa única rua onde moravam diferentes clãs. Na organização social Tikuna o que não pode ser quebrado, desde a sua existência, é a regra de casamento que ocorre entre as metades, com pena e sem pena, ou seja, para se formar uma família é necessário que o casal seja de metades diferentes: de origem sem pena e com pena. Para dar um exemplo: um casamento ideal entre os Tikuna é de uma onça, nação (aicaã), associada a animal sem pena, com um (barücaã) nação de japó, associada a aves (com pena). Não podendo haver o casamento entre pessoas da mesma metade. Desta forma não há casamento interclânico, nem entre a mesma metade. Além desta

² Segundo Ari Oro Pedro, o fundador da Cruzada, conhecido como o irmão José, sua “a chegada ao alto Solimões constituir para cerca de vinte mil pessoas [...] a tal ponto doravante dividirão a sua história em um antes e um depois do irmão José. [...] nasceu em 3 de setembro de 1913 no povoado de Várzea Alegre, município de Cristina, no sul de Minas Gerais. Segundo ele, no sexto mês da nona gravidez, sua mãe ficou gravemente doente. Como os medicamentos não faziam mais efeitos, ela fez uma promessa ao sagrado coração de Jesus afirmando que, caso fosse curada a criança nascesse com saúde, está lhe seria consagrada, se fosse uma menina seria, mas tarde uma irmã do sagrado coração de Jesus, e caso fosse um menino seria um missionário do sagrado coração de Jesus. [...] O filho que nasceu recebeu o nome de José Fernandes Nogueira. Morando no interior, e sendo de origem social modesta, nunca frequentou escola. [...] por duas vezes seus pais tentaram enviá-lo a um seminário a fim de que a promessa fosse cumprida. Elas aconteceram quando ele completou 9 e 13 anos de idade, ambas fracassaram (1989, p. 55e 56).

regra extra clânica e extra metade, observa-se a patrilinearidade, ou seja, os filhos de um casal, sempre pertencerão ao clã do pai. Sendo assim a sociedade Tikuna viveria em harmonia quando a combinação matrimonial respeita a ética social dos grupos clânicos.

Atualmente, a comunidade já tem seus 54 anos de existência, e o crescimento populacional dos familiares, a cada tempo, tem aumentado no seu entorno. Isso ocorre devido à melhoria de vida ligada à saúde, educação e ajuda do governo brasileiro. Outro fator que atrai os Tikuna e Kokamas para esta localidade é por estar mais próxima da zona urbana de Benjamin Constant, que resultou na presença de outros clãs na aldeia como: Garça, Mutun, Avaí, Boi, Buriti, Arara e Jaburú.

Segundo Linicia José Miguel, na sua pesquisa sobre a comunidade de Filadélfia, a comunidade está localizada na área indígena de Santo Antônio ao lado de outras comunidades indígenas vizinhas.

A área de indígena de Santo Antônio é formada por 03 (três) comunidades Tikuna Filadélfia; que está situada na margem direita do igarapé Santo Antônio; Porto Cordeirinho que se situa na margem esquerda do mesmo igarapé e; Bom Caminho, situada na margem do rio Solimões. Desde modo, a área indígena Tikuna está localizada na margem direita do rio Solimões, na confluência com o Javari, estado do Amazonas, Brasil, junto à fronteira do Brasil com o Peru e a Colômbia (MIGUEL, 2017, p. 30).

A mesma autora chama a atenção para o aumento da população das comunidades, a partir da década de 1980.

[...] na época da demarcação em 1984, a população da Área indígena Tikuna Santo Antônio era de 565 habitantes, assim distribuída: Santo Antônio (atual Filadélfia), 202; Bom Caminho, 103 e Porto Cordeirinho, 260 habitantes (TAFURI, 1984, p. 30). Hoje, cerca de 33 anos depois, de acordo com os dados do polo Base de Saúde de Filadélfia Toru Mau, a população desta área é de 3.887 habitantes, o que mostra um crescimento de mais de seis vezes (MIGUEL, 2017 p.31).

No início da comunidade predominava a religião católica, contudo, mais tarde, a maioria das famílias mudou para o Cristianismo evangélico e para a Cruzada, religião trazida para a região amazônica pelo seu fundador José Francisco da Cruz, nos anos de 1970.

Atualmente a comunidade em questão sedia um Polo Base de Saúde Indígena. Segundo o senhor Wellington Alfredo Felix, coordenador do polo, hoje, no ano de 2023 o polo base trabalha com 23 (vinte e três) comunidades totalizando uma população de 8.641

indivíduos. Sendo que na área indígena de Santo Antônio, onde fica a comunidade, existe uma população total de 3.796 pessoas, divididas entre: Bom Caminho, 1.120 pessoas; Porto Cordeirinho, 1.347 pessoas e; Filadélfia, 1.329 pessoas, 238 casas e 364 números de famílias.

Existem quatro igrejas evangélicas dentro da comunidade: a Igreja Batista Independente de Filadélfia, a Igreja Evangélica Indígena de Filadélfia, a Igreja Evangélica Tikuna de Filadélfia e a Igreja Evangélica Assembleia de Deus, pertencentes à mesma religião, o Cristianismo, mas com diferentes denominações, missão e doutrinas.

Além disso, na comunidade há uma escola municipal, que atende os alunos do Ensino Infantil ao Nono Ano, uma quadra poliesportiva, uma escola estadual de Ensino Médio e um posto de água potável.

A proposta inicial desta pesquisa era estudar a chegada, a presença e as interferências do Cristianismo na cultura Tikuna da comunidade Filadélfia. Contudo, depois de conversar com o orientador, viu-se que este tema era muito genérico e amplo demais para um trabalho de campo de apenas quatro meses. Por isso, optou-se pelo recorte temático privilegiando um levantamento histórico e etnográfico da presença das igrejas evangélicas existentes, hoje, em Filadélfia. É o que apresentaremos a seguir.

1.3 IGREJA BATISTA INDEPENDENTE DE FILADÉLFIA (IBIF)

Histórico da igreja e da missão ABEM (Associação de Batista de Evangelização Mundial) dos missionários e dos membros indígenas. O que fizeram os pastores brancos nas igrejas Batista? Qual era visão da sua pregação para salvação do povo Tikuna e seus projetos para população? Essas são as questões que procuro responder neste item.

No primeiro momento tive o privilégio de visitar a primeira Igreja da comunidade. De acordo com a fala do entrevistado pastor Aristóteles Fernandes, a igreja Batista Independente de Filadélfia foi fundada no ano de 1970, no mês de agosto, dia 19, junto com a formação da localidade, pois “foi o Cristianismo um dos fatores que ajuntou as pessoas para a formação do povo”.

A igreja está localizada a rua principal da comunidade que na língua indígena é (wiepee), atualmente mudado para o nome Nino Fernandes em homenagem ao líder da comunidade. O templo está construído encima de uma lombada, de onde pode ser visto pelo

povo da comunidade. Mede 30 metros de comprimento e 15 de largura, construído todo em alvenaria. As paredes e o piso são revestidos de cerâmica, contém uma porta principal de 3x4 metros. Há também na parte detrás, perto do palco, no lado direito, um corredor que dá acesso ao banheiro e à cozinha.

O templo contém ainda quatro janelas de cada lado das paredes laterais. As cadeiras são divididas em duas fileiras, ficando a parte do meio livre para a passagem dos frequentadores. O palco tem como medida, 3 metros de comprimento e nele, estão colocados os instrumentos musicais e quatro cadeiras que pertencem às lideranças.

Do lado esquerdo da igreja, está localizada a casa de reunião, pouco menor do tamanho do templo, onde são realizadas as danças e coreografias, realizadas por ocasião das despedidas dos visitantes no final das festas. Atrás da casa de reunião está localizada a cozinha e dois banheiros: masculino e feminino.

Os horários das reuniões acontecem em sua maioria na parte da noite, de sete às nove horas, somente aos domingos usam a parte da manhã e de tarde para realizar os encontros. Nos dias da semana, assim como no sábado, não há a presença de muitos membros nos cultos.

Nas terças-feiras, contudo, há somente um culto de oração, que é dirigido pelas mulheres, ou seja, pelo Grupo de Intercessores, do qual a maioria são mulheres adultas, mas há também homens em menor número. Neste grupo, algumas pessoas são analfabetas, mas memorizam muitos versículos da Bíblia e, por isso, se apresentam na frente, ou seja, no palco para orar pelos doentes ou para adorar a Deus. Nestas ocasiões, a Palavra é pregada por uma mulher, o louvor e adoração são cantados pelo grupo de mulheres.

A pregação é falada na língua Tikuna e é traduzida em Português. Isso faz com que todos entendam os conteúdos dos ensinamentos, tanto os que não sabem ler, como os que têm problemas de vista.

Às quintas-feiras são realizados cultos de louvores e libertação, onde muitos confessam seus pecados, dão seus testemunhos de agradecimentos. Quase todo mundo participa do louvor e da pregação, tanto os homens, como as mulheres, os jovens e as crianças.

O sábado é o dia separado para a reunião de jovens. Quando se fala de jovens estamos nos referindo a moços e moças, sendo a preferência somente para eles. As pessoas adultas

ficam nas cadeiras detrás para os mancebos ficarem na frente, sendo dirigida toda a programação por eles (Jovens).

O domingo é um dia em que a igreja fica lotada, sempre na parte da manhã. A maioria dos participantes são funcionários do estado ou do município e, para estes, o domingo é um dia de folga para poderem assistir aos cultos. É nesse dia que acontece a maior recolhida de ofertas e dízimos, onde o pastor principal prega a palavra. No início da reunião todos ficam dentro do templo, mas na hora da pregação há grupos divididos e separados da seguinte forma: o grupo das mulheres, o grupo de jovens, o grupo das crianças e pais. Cada um vai para seu canto. No término dos ensinamentos todos os grupos se juntam novamente, e cada grupo apresenta o que aprendeu durante a escola dominical.

Figura 1 - Igreja Batista independente



Fonte: Acervo pessoal do autor, 01 de setembro de 2022.

De acordo com a fala do pastor Aristóteles Fernandes:

A maioria dos ensinamentos está voltada para a prática, a obediência da palavra de Deus, deixando de lado os costumes antigos, que não podem ser mais praticados pelos membros da igreja, como: as bebedeiras, as fofocas, os feitiços, a formicação, o adultério, o suicídio, o homossexualismo, entre outras “maldades que a Bíblia condena”. (FERNANDES, 2023).

Percebe-se que quando o pastor batista se refere ao “costume antigo”, está falando do que para ele a visão bíblica condena. Esta visão deixa o indígena no mundo totalmente desconhecido e praticamente impotente de construir seu modo de vivência tradicional.

Ao praticar um desses costumes acima descritos, pode levar a pena de um ano a cinco anos de suspensão da igreja. Podendo o indivíduo não participar mais como um membro ativo, ou seja, não pode mais fazer a leitura da palavra no púlpito, não pode cantar, não pode dirigir uma reunião, ou seja, ficar sentado no banco sem exercer nenhuma função, até se cumprir o tempo do castigo. Mas, depois de se reconciliar, começa a ter o direito de exercer qualquer atividade na igreja.

No tempo em que o indivíduo fica “disciplinado”, ou seja, de castigo, pode ser substituído por uma outra pessoa, por exemplo: se o primeiro pastor erra, pode ser substituído pelo segundo pastor, e assim conseqüentemente.

Como a Igreja Batista foi a primeira igreja a ser fundada na comunidade, também é designada como central nas comemorações dos aniversários, evento para o qual são convidadas as igrejas centrais deixando as pequenas com pouca importância.

As pessoas que têm mais estudo e as que pertencem aos primeiros fundadores têm mais chances de exercer cargos nas trocas de lideranças na igreja. Por exemplo, quando querem trocar o pastor, o próximo a ser escolhido pelos membros, será alguém que tem um título teológico ou acadêmico, ou pode ser escolhido o filho do pastor deposto, pode ser também o irmão ou alguém de sua família. Há preferência também por quem saiba falar o Português e a língua Tikuna, porque na igreja participam os que falam português e não somente os que falam Tikuna. Além disso, não pode exercer a liderança ou um cargo de destaque alguém solteiro, pode ser somente casado e que tenha bons testemunhos dentro da comunidade. Atualmente a igreja é liderada pelos próprios indígenas, mas tem ligação com a “missão de fora”. Por exemplo: na construção das igrejas são feitos projetos, e são enviados para as missões de fora e elas apoiam com recursos financeiros.

1.4 IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS

Os membros da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, antes, congregavam-se na igreja Batista Independente de Filadélfia. Lá foram batizados e, por algum tempo, permaneceram naquela igreja, enfrentando lama, chuva e atravessando igarapés no tempo do inverno. Um dia pensaram em não enfrentar mais essas dificuldades, tiveram a ideia de construir uma casa de oração perto de suas casas. Grande parte destes moradores era da

comunidade vizinha, Bom Caminho. Nesse tempo esteve trabalhando na igreja Batista como missionário, o Pastor Pedro Salvador Flores, que dedicou sua missão inteira a evangelizar as pessoas no beiradão do Alto Solimões. Como de costume, fazia visita às casas. Então, um dia, teve a ideia de dar uma volta junto ao grupo de irmãos que estavam em Bom Caminho e a fazer cultos familiares, o "culto familiar" assim chamado é aquele que é feito de casa em casas de dia ou de noite, quando não há reunião (culto) na igreja. Esta ação é também chamada de evangelismo.

Ao término de um dos encontros, uma matriarca levantou-se para dar uma ideia, perguntando ao pastor se tinha alguma possibilidade de construir uma casa de oração perto, relatando todas as dificuldades enfrentadas para frequentar a Igreja Batista de Filadélfia.

Pensando nisso, o pastor Pedro Flores foi procurado por um outro missionário, dizendo-lhe que estava na comunidade um grupo de missionários argentinos, procurando uma comunidade ou um pastor sem igreja para ajudar na construção de um local de adoração. O pastor Flores gostou da proposta, e foi se encontrar com os missionários, falando que tinha um grupo de irmãos precisando de uma igreja na comunidade de Bom Caminho. No dia seguinte procuraram e falaram com as lideranças da localidade, mas os líderes não concordaram com a proposta dos pastores, alegando que não precisavam mais de igrejas, pois, a igreja Cruzada havia chegado primeiro e as outras religiões não podiam estar na aldeia.

Por essa causa, o grupo decidiu falar com as lideranças da comunidade de Filadélfia, que prontamente aceitaram. Então a igreja foi construída na divisa territorial entre Bom Caminho e Filadélfia. Desta forma, os membros da igreja nova eram de Bom Caminho, mas a igreja ficava em Filadélfia. O pastor Pedro Flores concedeu um terreno para Igreja Assembleia de Deus, de forma provisória, sem ter assinado um papel, que comprovasse a doação do terreno, porque a área pertence à Terra Indígena de Santo Antônio (TI). De modo que o terreno nunca pertencerá a igreja como propriedade, o dono pode tomá-la no dia que quiser porque sempre será "da FUNAI" ou do dono do terreno (na verdade a área indígena ou terra não pertence a FUNAI nem ao índio, mas é da união e é destinada a usufruto exclusivo e permanente dos índios).

O templo da Igreja Evangélica Assembleia de Deus é pequeno, possui 10x8 m², e tem apenas sete anos de existência. Contendo um púlpito, um banco cumprido para o assento de três lideranças. Ao lado esquerdo do púlpito estão localizados os instrumentos musicais. As paredes e o piso são feitos em madeira.

Desde o começo a igreja não conta com qualquer documento jurídico dos bancos, nem tem normas escritas, mas possui o ministério de pessoas encarregadas para o bom funcionamento da obra, assim como o presidente, o pastor, o fiscal, o tesoureiro, o secretário e o conselheiro; são eles que falam as normas dentro das reuniões, que são realizadas ao fim de cada mês.

Na participação dos cultos, dos festejos ou de alguma atividade, há as seguintes proibições: não pode ser pastor o homem solteiro; nos cultos são proibidos usar roupas pretas e chapéus. As mulheres podem participar das reuniões somente com saias cumpridas; não podem usar batom ou brinco, nem cortar os cabelos ou colori-los.

As mulheres não têm chance de ser pastoras, cabendo a elas fazer a limpeza da igreja. A igreja não conta com grupo de intercessores, de jovens, de crianças de pais separados, como é visto na Igreja Batista.

Para os festejos não é necessário entregar o convite para os convidados, as pessoas sabem qual é a data do aniversário, é somente aguardar que as igrejas vão aparecendo ao iniciar as festas. Mas os pregadores das festas, estes sim, recebem convites porque são, geralmente, gente branca, mas nos ensinamentos precisam de tradutores, para serem entendidas por todos.

No festejo, os visitantes são apresentados na hora de chegada, podendo cantar dois ou três hinos, durando aproximadamente sete minutos. Além disso, os batismos, casamentos e a apresentação de crianças acontecem sempre quando um número maior de pessoas está presente, e são realizados somente por pastores autorizados ou que têm o título teológico, ou aqueles que têm mais tempo de trabalhos na obra.

Na igreja em questão não é permitido o batismo de crianças pequenas. Para ser batizada a pessoa tem que ser maior de doze anos e, que esteja consciente de qual o significado do batismo. As crianças são apresentadas ao templo com mais de oito dias de vida, estando presentes os pais e padrinhos. Uma pessoa pode se casar se tiver mais de dezoito anos, mas tem que ser casado primeiramente no civil. As santas ceias são realizadas durante os festejos, mas, principalmente, nos finais de cada mês, e podem participar dela somente as pessoas batizadas, solteiros (as) ou casadas.

Nos dias de semana, durante os cultos, os que mais participam são crianças e jovens. Estes cultos são realizados de casa em casa com os objetivos: animar as pessoas que não tem

ânimo de chegar à igreja e, encorajar as pessoas afastadas. Neles as crianças oram e cantam louvores e adorações, acompanhados de uma missionária. Aos domingos quase não se vê a presença de jovens e crianças, mas apenas os seus pais.

1.5 IGREJA EVANGÉLICA TIKUNA.

A Igreja Evangélica Tikuna de Filadélfia está localizada no bairro central da comunidade, perto da ponte que liga Filadélfia à comunidade indígena de Bom Jardim. Atualmente está funcionando na casa de reunião comunitária, até ficar pronto o prédio que está sendo construído ao lado e que será da própria igreja. Os componentes são um grupo de irmãos novos que saíram da Igreja Batista Independente.

Segundo informação do pastor Raimundo Fernandes que é o primeiro dos três pastores que estão liderando esta nova igreja, o motivo da saída da Igreja Batista Independente foi que um dia se deram conta de que a Igreja Batista é uma missão que pertence somente aos brancos, e que: não aparece no nome da igreja o nome de Jesus; não há nenhuma palavra que diga que ela pertence aos Tikuna; porque o que aparece é apenas nome de um discípulo de Jesus e; porque a palavra “independente” quer dizer que eles trabalham somente entre eles, sem depender de ninguém.

Atualmente a igreja está cumprindo cinco anos de fundação, ou seja, são cinco anos de saída da Igreja Batista, para iniciar uma nova missão, tendo como nome Igreja Evangélica Tikuna de Filadélfia. O pastor Raimundo explicou que o nome da igreja foi escolhido por ele e pelos demais membros. Segundo este pastor a palavra “evangélica” representa Deus, Jesus, que pregou o evangelho para o mundo e, a palavra “Tikuna” quer dizer que pertence aos Tikuna ou está entre os indígenas. Então o nome da igreja fica mais adequado para o povo, ou seja, agora a palavra de Deus ou o próprio Deus está no meio dos Tikuna.

A data da separação da Igreja Batista foi no dia 5 de janeiro de 2017. Essa data é o dia comemorativo da festa da igreja, ou seja, não comemoram a data da inauguração do templo e sim a data da saída da Igreja Batista.

A igreja está composta de 60 membros, contando com todas as crianças. Não há idade limite para ser membro da igreja, mas os verdadeiros membros são aqueles que são batizados com a idade de 14 anos e assim em diante. Os batismos e casamentos são realizados sempre

quando há candidatos, não tem uma data especial, mas os candidatos passam por um tempo de “ensinanzas” (preparação) para terem consciência acerca do seu significado, porque uma pessoa não batizada não pode realizar casamento na igreja.

A igreja não trabalha com nenhuma missão de fora, trabalha apenas entre eles mesmos, os Tikuna, e é sustentada pelos próprios membros, por meio dos dízimos e ofertas. Assim como na construção da igreja e festejos os gastos são tirados da caixa da mesma.

A pregação sempre falada na língua Tikuna, assim fica fácil para o entendimento de todos. Segundo o entrevistado Raimundo Fernandes o povo Tikuna principalmente os mais velhos, até hoje não conseguem entender a palavra de Deus e que ainda vivem nos costumes passados, porque muitas das vezes a pregação é somente em português. As pessoas ficam reclamando quando a palavra é pregada na língua dos brancos porque não entendem quase nada.

Foi isso a principal preocupação da Igreja Indígena Tikuna de Filadélfia, de criar uma nova doutrina que possa atender os problemas do povo e melhorar a forma de vida.

1.6 IGREJA EVANGÉLICA INDÍGENA DE FILADÉLFIA.

Esta outra igreja foi fundada no dia 02 agosto de 2009, foi realizado o primeiro culto de inauguração debaixo de uma árvore, umarí, com participação de adultos, jovens e crianças. Atualmente está completando 13 anos de existência. Localizada na rua do Estúdio de Gravação To'cü, teve também a Igreja Batista como sua matriz, assim como as outras igrejas existentes na comunidade. É de lá que saem os grupos de indivíduos para formar outro grupo, para a formação de outras organizações. Foi isso que aconteceu com os membros da denominada “primeira igreja genuinamente indígena evangélica de Filadélfia”, essa igreja que vem da ideia dos índios que é feita de acordo com o modelo indígena.

Segundo a fala do pastor Atos Fermin Vasques, a ideia de criar uma igreja indígena nasceu nos anos de 1990. Por muitos tempos as lideranças indígenas pensaram nisso, porque muitos cristãos da parte de fora chegaram aqui na parte do Brasil, do Peru e da Colômbia, com suas próprias visões. Mas, depois de estarem dois ou cinco anos, abandonam a igreja. Depois chega outra missão e a mesma coisa acontece, deixando sempre o povo sem conhecimento da verdade, e atrasando o crescimento da igreja.

Cada missão ou grupo defende as suas doutrinas, então os Tikuna adotaram uma doutrina de fora, que não lhes pertencia.

O motivo da saída da Igreja Batista foi a intenção de colocar essa ideia em prática, porque “ninguém sabia a verdadeira doutrina” e como funciona a igreja dos brancos, ninguém conhece a cultura do mundo ou dos judeus, desse modo os indígenas ficavam sem norte. Para que pudesse funcionar essa ideia dos Tikuna o jeito foi sair da Igreja Batista para formar uma nova missão.

A ideia da Igreja Evangélica Indígena é não pertencer a nenhuma Missão de fora e que seja administrada pelos próprios índios. Seu desligamento da Igreja Batista ocorreu no dia 2 de agosto de 2009. Inicialmente foi realizada uma reunião (quando falo em reunião estou me referindo ao próprio culto para não ficar muito repetitivo a palavra culto) debaixo de uma árvore, na qual conversaram que todos os Tikuna devem saber a sua cultura, valorizar e defender a sua educação, e os saberes tradicionais e, aonde tiveram a ideia de que a estrutura ou modelo da igreja deve ser feito igual a forma de uma maloca. Segundo Sidnei Peres, que fez o estudo entre os indígenas do Médio e o Baixo Rio Negro que, no início da colonização receberam uma população indígena decida do Alto Rio Negro para formar os núcleos missionários, “a imagem da maloca surgiu como ícone arquitetônico do processo de revitalização da cultura dos antigos.” (PERES, 2003, p. 23). Nesta passagem Sidnei Peres estava falando sobre os índios do Rio Negro que estavam em busca de revitalização de sua cultura e valores, através da criação de associações, mas parece também se aplicar ao caso dos Tikuna que criaram a Igreja “genuinamente” indígena.

Desta forma, os fundadores da igreja evangélica de Filadélfia têm esse pensamento de construir o templo de modo da Maloca para mostrar que a igreja é dos índios Tikuna. A igreja evangélica indígena trabalha com quatro pilares: missão, ensino, adoração e serviço. São realizadas missões; momento de comunhão onde são convidadas todas as pessoas; realizam também ensinamentos para conscientização da verdade da palavra e; alguns serviços nos quais procuram ajudar as pessoas.

No primeiro encontro se reuniram 8 pessoas: o pastor Atos Fermin Vasques, Martinho, Alaíde, Julmira, Ilda, Justino, Ezequias, Verena, com essas pessoas realizou-se o primeiro culto. No segundo culto foram se integrando mais pessoas, chegando a dez; no terceiro culto, foram quinze pessoas e, assim, sucessivamente, chegando a cinquenta pessoas no primeiro

mês. Depois foram realizando missões, visitando as comunidades indígenas circunvizinhas. Atualmente a igreja tem anexos em várias comunidades Tikuna do Alto Solimões.

O primeiro líder da igreja foi o pastor Atos Fermin, que foi pastor da Igreja Batista durante quatro anos e, mais seis anos na Igreja Evangélica Indígena de Filadélfia, deixando o cargo no ano de dois mil quinze, por causa de um problema matrimonial e de saúde. Mas o seu substituto continuou com o trabalho.

Hoje está igreja conta com mais de duzentos membros incluindo crianças, jovens, pais e mães. Os participantes são divididos em grupos de acordo com a sua faixa etária. Inicialmente os encontros eram somente às quartas-feiras, aos sábados e aos domingos. Porém, com o crescimento do número de fiéis, hoje, os encontros ocorrem de terça-feira a domingo. Nas quartas-feiras o encontro é chamado de Encontro de Libertação no qual a pessoa que nunca sentiu a boa vontade pode ser libertada e conhecer a verdade.

Atualmente a igreja trabalha com outras Missões de fora, por meio de projetos e parcerias; missões que amam aos grupos étnicos. A palavra é pregada principalmente em língua indígena Tikuna, contextualizada de acordo com a cultura. Não proibindo se alguém quiser falar em Português.

Esta igreja valoriza a cultura, o conhecimento, os saberes, o conhecimento teológico e outras coisas que têm valor para o homem, uma vez que o homem é integrado, não pode deixar do lado uma coisa que tem valor, mas, pode deixar as coisas que podem prejudicar a vida.

Hoje, com a entrada de novos líderes, a doutrina da Missão, não está funcionando como no começo dizendo que a cultura é coisa do passado, então as novas ideias dos novos líderes contradizem com a ideia dos fundadores da missão. Para os festejos, outras igrejas são convidadas. Os batismos são feitos nas águas, em qualquer dia desde que haja candidatos, mas primeiro eles devem passar por um momento de ensinamento. Os casamentos são realizados de acordo com a cultura indígena. Os batizados podem usar o tururí como traje, ou outra roupa normal. A Santa Ceia é realizada de acordo com o costume, nela são usados elementos da cultura, como: o vinho de açai, que representa o sangue e, o beiju, que representa o corpo de Cristo, moído.

Não tem proibição de pessoas nos cultos pelas suas vestimentas. Os participantes podem entrar trajando bermudas, camisas de manga curta; o homem com cabelo cumprido

também pode entrar na igreja, ou seja, é uma igreja de todos. Os novos líderes mudaram a data do festejo da igreja que hoje em dia sempre é realizado no mês de abril, onde tive o privilégio de observar o ritual usando os símbolos culturais do povo indígena Tikuna.

CAPÍTULO II - TIPO DE ENSINAMENTOS E IDEIAS CONTRADITÓRIAS ENTRE AS IGREJAS.

Após descrever os locais da pesquisa, e cada uma das igrejas existentes na comunidade, analisaremos o significado dos ensinamentos de cada igreja comparando uma com a outra. Bem, como vínhamos observando, todas as igrejas da comunidade Filadélfia são cristãs evangélicas. No início havia só uma igreja ou grupo de fieis que pertenciam a uma Missão da Igreja Batista Independente e, por ser esta a primeira a chegar na aldeia, a mesma seguia as doutrinas trazidas pelos brancos, ou ensinamentos de fora, como falou um dos interlocutores. Os indígenas, desde o começo, aceitaram sem conhecer a verdade e até hoje não conseguem entender por que os missionários plantam as igrejas, trabalham por um pouco tempo e, após isso, abandonam o povo.

Este aspecto é percebido por Eduardo Hoornaert, quando assinala que “[...] o que caracteriza mesmo a evangelização oficial na Amazônia é o abandono das populações em termos de assistência religiosa. Isso desde o começo.” (HOORNAERT, 1992, p, 393).

Entendendo o trecho do texto acima descrito, compreende-se que desde o início da evangelização da Amazônia acontece o abandono da assistência religiosa nas comunidades, principalmente, as do interior. E, comparando com a realidade de hoje, vê-se que isto continua acontecendo. Segundo o fundador da Igreja Indígena de Filadélfia o Pastor Atos Vasques, isso é visto como o atraso para o crescimento e para a vida da população, porque cada vez que o missionário abandona, a igreja fica sem líder, até que o povo consiga alguém que seja capaz de assumir o ministério, continuando com trabalho deixado pelo outro.

Os ensinamentos da Igreja Batista Independente, segundo o depoimento do pastor Aristóteles, vista pelos seus fiéis como a “verdadeira e pura” por ser a pioneira na aldeia, muito dos seguidos ainda hoje permanecem na comunidade, porque o nome do templo ou da missão não muda, mesmo com as mudanças das lideranças.

Segundo a fala de um dos interlocutores da Igreja Batista, o abandono da assistência religiosa do povo, acontece por vários motivos: quando há desentendimento das doutrinas; quando chega o tempo de permanência do missionário no local de trabalho; quando morre o líder, ou quando é pego em pecado. A Igreja Batista Independente passou várias vezes por esses problemas.

No caso da Igreja Assembleia de Deus de Filadélfia, os ensinamentos são quase idênticos aos da Igreja Batista, por ser fundada por missionários de fora, mas sempre teve contradição por causa da cultura indígena. Segundo a fala do senhor Sérgio Gomes, de 52 anos, dirigente da igreja, no princípio, tudo ia bem, os missionários que chegaram primeiro queriam introduzir as doutrinas das igrejas das cidades grandes, os horários dos cultos definidos num tempo determinado, os festejos da igreja eram comemorados por um ou dois dias, mas quando viram que os Tikuna não chegavam na hora marcada, e comemoravam a festa da igreja em três ou quatro dias, sem parar de noite nem de dia, pensaram em não poder trabalhar ou fazer do jeito da cidade. É quando acontece o abandono da igreja pelos brancos, não se pode introduzir uma cultura de fora uma cultura com os indígenas. Não era justo fazer as festas de acordo aos seus costumes. Respondendo a isso com intervenção, os Tikuna disseram que não podiam deixar a sua cultura, como fazer os seus rituais.

Por esse motivo, alguns dos missionários deixaram de trabalhar na igreja, ficando somente poucos. Os líderes que ficaram pensaram em mudar os horários das reuniões e os dias da comemoração da igreja, porém, somente os horários e os dias foram mudados, os ensinamentos e as regras permaneceram as mesmas de fora. Assim, sempre ficou em primeiro os costumes dos brancos e em segundo a cultura indígena.

Figura 2 - Igreja Assembleia de Deus de Filadélfia



Fonte: Acervo pessoal do autor, 20 de novembro de 2022.

As duas primeiras igrejas descritas acima, valorizam a cultura dos brancos em primeiro lugar, uma ideia de individualismo ou dominante porque sempre a ideia do branco prevalece sobre a organização, o missionário ou pastor coloca as suas ideias, regras, as pessoas fazem de acordo com o que eles decidem valorizando sempre as suas práticas mesmo insatisfeitas, mas tem que cumprir as normas, deixando em segundo lugar, a cultura indígena. Os missionários mudaram em parte os costumes antigos das pessoas. Aqui quando falamos dos costumes antigos, estamos nos referindo aos costumes das pessoas antes da sua conversão ao Cristianismo, ou seja, antes o indivíduo bebia, matava, tinha várias mulheres, entre outras coisas, não estamos nos referindo à Festa da Moça Nova, às nações ou as outras coisas da cultura Tikuna.

A Igreja Evangélica Indígena de Filadélfia, denominada pelo seu fundador, o pastor Atos, como a primeira igreja, autônoma e genuinamente indígena Tikuna da região, uma missão que tem as próprias regras que vão de acordo com a cultura indígena. Contudo, de acordo com o mesmo, a igreja não mudou a essência da doutrina de fora, mudou apenas a forma de atuar da liderança, os símbolos, os elementos que são usados nos rituais, tendo o seu próprio horário e dia de comemorações das festas.

Por exemplo, se o interlocutor diz que a Santa Ceia é feita de vinho de açaí e beiju, substituindo o vinho de uva e o pão de trigo, mas com o mesmo significado, o sangue e o

corpo de Cristo, não muda a essência, apenas o símbolo. Se num casamento os casados usam a vestimenta feita de tururí só muda a vestimenta o ritual tem o mesmo conceito. Da mesma forma se usa o cocar no lugar da gravata.

Esta igreja também se preocupa com a preservação da cultura uma ideia conservadora ou uma ideia de uma igreja comunitária onde se preserva a cultura onde as coisas sempre são distribuídas entre todos sem depender em primeiro lugar dos brancos, mas de acordo com a ideia das mesmas lideranças indígenas. Segundo seu membro, os fiéis que estavam na Igreja Batista estavam perdendo, mas, que agora estão pensando em dar valor ao seu próprio costume indígena, assim como os brancos que defendem os seus valores e direitos para que o seu povo continue sempre avançando e forte. Assim, a Igreja Evangélica Indígena de Filadélfia, mantém um ensinamento da palavra de acordo com a cultura, sempre deixando o costume dos brancos para trás e os costumes indígenas na frente. Segundo a fala do professor Atos é “um jeito de se livrar dos brancos”, e de ter suas próprias visões e forma de trabalho liderando seu próprio povo. Este aspecto é também observado no livro de Ari Pedro Oro, o qual mostra que os primeiros movimentos religiosos ocorridos entre os Tikuna têm estas características e podem ser relacionados com o que ocorreu com outros povos indígenas.

Como sabemos, entre certas tribos do oeste norte-americano também aconteceram reações messiânicas com sentido semelhantes aos primeiros movimentos ocorridos entre os Tikuna. Em ambos os casos os índios recusaram, de certa forma, a convivência com os brancos e, ao mesmo tempo procuraram restaurar ou perpetuar certos valores e aspectos da própria cultura que julgaram simbolicamente importantes (ORO, 1989, p. 43-44).

Em relação à Igreja Evangélica Tikuna de Filadélfia, segundo o pastor Raimundo Fernandes, a saída de alguns membros, ocorreu justamente por causa do nome da igreja que em nenhuma parte identificava que ela pertencia aos indígenas, e também porque não aparecia o nome de Deus e por ser independente. Então, segundo ele, os Tikuna se sentiram ofendidos por terem a consciência do nome, dizendo “essa igreja não nos pertence”. Por isso, pensaram em construir um novo templo que pertencesse realmente aos Tikuna.

Figura 3 - Igreja Evangélica Indígena de Filadélfia



Fonte: Acervo pessoal do autor, 20 de julho de 2022.

No início, os membros desta igreja tiveram parceria com a Igreja Evangélica Indígena, os líderes juntos escolheram o nome do novo templo e prometendo ajuda, mas com o passar do tempo, vendo que não cumpriram com a proposta, se afastaram. Hoje quase não têm parcerias entre as duas igrejas. Então podemos ver aqui que somente o nome do templo foi mudado para Tikuna, mas os ensinamentos seguem o mesmo da Igreja Batista Independente.

Segundo o pastor Raimundo, não se pode ensinar algo que não seja entendido, ensinado desde a chegada do Cristianismo na comunidade, ou seja, falar para as pessoas que um cristão Tikuna não pode ter “nação”, isso seria algo estranho, porque desde o começo nunca ouviram isso. Mas por que que os missionários não falaram sobre isso? Simplesmente, porque não está escrito na Bíblia, a escritura não fala sobre a cultura Tikuna e sim sobre os judeus ou israelitas da época de Jesus.

Um exemplo, disso segundo o pastor Raimundo, é que ano de 2010, esteve um pastor missionário Tikuna da comunidade peruana de Cushillo-Cocha, que foi convidado para pregar em um festejo de uma igreja em Umariacú. Na hora da pregação falou que o indígena Tikuna convertido ao Cristianismo não deve ter nação porque a questão da nação não está na Bíblia e que o que vale é somente o que está escrito. Quando os Tikuna ouviram isso, a igreja que estava lotada ficou vazia porque cada um se levantou e foi embora, ficando somente o pastor.

Isso é o medo dos pastores na igreja Tikuna de não pregar algo que não foi ensinado desde o começo, podendo ser o pastor mal visto, pelo seu próprio povo.

2.1 IDEIAS CONTRADITÓRIAS ENTRE AS DOUTRINAS

Após falar sobre os conceitos de cada igreja, comparando uma com a outra, veremos agora o que elas pensam, o que uma igreja fala da doutrina da outra igreja.

Desde o início da chegada de outras missões ou de surgir uma nova missão na comunidade sempre tiveram as brigas de que a minha igreja é melhor e a de você não presta ou nela não tem salvação. Um caso desses ocorreu quando chegou a comunidade a religião cruzada. As pessoas que não frequentavam a igreja Batista se juntaram a igreja Cruzada, houve briga entre eles, por isso um grupo de pessoas, saiu da comunidade para formar uma nova igreja em Porto Cordeirinho, Templo da Religião da Cruz.

Hoje acontece isso entre as referidas igrejas: a Igreja Batista e a Assembleia de Deus dizem que os ensinamentos da igreja indígena são pagãos ou misturados, que não se pode misturar as coisas de Deus com a dos homens, porque uma vez que se adaptaram a cultura da Bíblia não podem mais viver na cultura indígena, e que a cultura indígena leva à perdição, somente na Bíblia tem a salvação, porque é a palavra verdadeira e santa.

A igreja evangélica indígena por sua parte, não vê os seus ensinamentos como pagãos, senão como algo novo aonde pode defender e valorizar seus direitos, uma liberdade de poder se expressar e louvar a Deus de acordo a sua cultura, assim como o Judeu e os outros grupos louvam a Deus ou servem de acordo seus costumes. Dizem, por sua vez, que os membros da Igreja Batista e da Assembleia de Deus, desde o começo até hoje, estão perdidos ou trabalhando para os brancos defendendo a cultura deles, sem nunca saberem a verdade, sem ter conhecimento da sua própria cultura e, por causa disso, estão atrasados. Segundo o comentário do pastor Atos, " se temos a nossa própria organização podemos nós mesmos administrar e não podemos depender todo tempo dos brancos que desde os tempos remotos têm nos dominado, buscando mandar na gente. Podemos dar um basta com isso".

CAPITULO III – AUMENTO DO NÚMERO DE IGREJAS: RELAÇÃO DAS PRÁTICAS RELIGIOSAS COM A CULTURA INDÍGENA TIKUNA

3.1 AUMENTO DO NÚMERO DE IGREJAS

Neste capítulo descreveremos sobre o aumento do número de igrejas, a relação das práticas religiosas com a cultura Tikuna na comunidade, examinando a fala dos interlocutores, os ensinamentos de cada organização, levantando questionamentos e possíveis respostas a essas questões. Ao longo do capítulo e da interação com os interlocutores podemos observar, que aquilo que para as pessoas é problema dentro de igrejas ou comunidades, pode ser uma resposta indígena para resolver as necessidades das pessoas, grupo de famílias ou grupo em geral.

Podemos ver algumas questões que podem ser discutidas antropologicamente, como: por que as pessoas passam de igrejas para igrejas? Por que algumas pessoas não aceitam a punição? Qual o motivo que alguns aceitam a disciplina? Qual o benefício que traz a igreja, ela beneficia as pessoas da comunidade? Qual a importância da religião cristã para as pessoas? Estes questionamentos serão discutidos com algumas fontes bibliográficas relacionadas com o tema e os depoimentos dos interlocutores.

A comunidade aqui estudada é uma aldeia que foi criada com a chegada dos Missionários Batista Regular ou influenciada por eles, por isso o nome: "Filadélfia, nome tirado das sagradas escrituras. Na época da chegada da igreja cristã Batista Regular na comunidade, só existiam as pessoas que se autodenominavam de católicos, mas não havia missas. Segundo o pastor Raimundo as pessoas diziam serem católicas por viver na bebedeira e viver nas festas mundanas, então se classificavam assim para se diferenciar dos evangélicos; também porque na aldeia, não tinha o modelo do jeito que o estado exigia para as comunidades; as casas estavam localizadas de uma a outra distantes e não tinha uma capela, os padres ou catequistas iam de vez em quando nas comunidades realizar as missas. Igual a religião cristã evangélica, o Catolicismo fez a sua parte no processo de evangelização dos TIKUNA na região do Alto Solimões, não somente na comunidade em questão, contudo não supriu completamente a necessidade da vida das pessoas.

Segundo Melo e Souza (2012), “os “católicos” talvez assim se denominem para serem distinguidos dos índios crentes. É comum que os católicos, embora integrem valores cristãos, mantenham atualizadas as crenças dos antigos, não abandonando seus deuses e mitos. ” (MELO E SOUSA, 2012, p. 130).

Segundo a fala do interlocutor Joaquim, atualmente, presidente do grupo dos pais na Igreja Batista de Filadélfia.

Primeiramente eu participava da igreja Católica, eles ensinam a palavra, só que eu não via nada de mudança na minha vida, porque eles não proibiam para a gente ir para festas, não proibiam para nós beber cachaça, nós podíamos ir para as festas, dançar, beber bebidas alcoólicas, mas não podíamos beber muito até ficar bebo. Quando a gente bebia muita cachaça isso já era pecado ou podíamos brigar. Por isso, entrei na igreja Batista, ali se proibiram de tudo que tive que deixar de beber, e não ir mas pra festas mundanas (FRANCISCO, 2022).

Percebe-se que na fala, o interlocutor está em busca de melhoria de vida ou mudança de vida para melhor, estando participando das missas católicas ainda estava praticando os “costumes antigos”, não estava tendo mudança. Mas, o fato de parar de beber cachaça para evitar as brigas e não participar das festas mundanas, na visão do Tikuna é uma mudança de vida, não tendo em conta que o Protestantismo estava mexendo com outros costumes da sua vida social, assim como: a pintura no corpo, os rituais, a vestimenta, a linguagem e os cantos. Desta forma, a igreja Batista passou a exercer poder sobre o modo de viver das pessoas na aldeia. Esse aspecto foi percebido também por Ana Maria Melo e Souza, ao estudar os Kaiowá ouviu “vários relatos sobre a chegada da Igreja Pentecostal Deus é Amor na aldeia e sobre as influencias que seu discurso religioso passara a exercer sobre o modo de vida desta comunidade. ” (MELO E SOUZA, 2021, p. 121).

Analisando o depoimento do interlocutor e citação da autora, vê-se que os indígenas aceitaram o Protestantismo sem conhecer a verdade de seus ensinamentos, que só mais tarde se deram conta de que estavam sendo dominados. Foi nessa ocasião, no caso dos Tikuna, que começou o surgimento de outras igrejas, ou a saída de pessoas para outras igrejas. Segundo a fala de um dos interlocutores o Cristianismo mexeu com a cultura e costumes do povo.

Vê-se muito claramente que as festas tradicionais e as bebidas tradicionais foram proibidas, assim a cultura indígena vai mudando. Ana Maria Melo e Sousa lembra que: “...entre os pentecostais observo a adesão integral a uma nova identidade religiosa. Afirmam ter abandonado as crenças de seu povo. Não participando das cerimônias tradicionais, vestem-

se de forma diferenciada e abominam o uso de tembeta, que consideram representação de um ritual demoníaco” (2012, p. 130)

Estas coisas foram ensinadas aos Tikuna de Filadélfia desde o início da igreja Batista. Essas “ensinanzas” como, às vezes, é chamada a pregação dos ensinamentos cristãos, ainda são faladas nas conversas de algumas pessoas quando se faz a questão: qual a pregação que ouviram logo no início de sua caminhada? A maioria das pessoas que responderam a essa questão ao longo dessa pesquisa, sobre a proibição dos costumes antigos, como as bebidas típicas fortes, respondem que eram proibidos. Mas que mesmo assim, ainda hoje nas festas de aniversários das igrejas são oferecidas bebidas típicas para os convidados, porém “não forte”, como dizem, mas aquela preparada de um dia para outro, impedindo, assim, a embriaguez das pessoas e as brigas.

Segundo Levi Marques Pereira (2012), que estudou o processo de conversão dos Kaiowá:

Na situação atual, o abandono do consumo de cachaça é tomado como principal sinal externo de decisão de assumir a nova vida. A cachaça é considerada o maior dos males, concorrente direta da atividade de expansão dos convertidos. Voltar a beber publicamente é o sinal mais visível do abandono da fé. (PEREIRA, 2012, p. 198).

Ainda de acordo com o mesmo autor os evangélicos “creditam ao consumo do álcool a ocorrência de brigas, dificuldade de convivência, separações de casais, abandono de crianças, homicídios e suicídios.” (PEREIRA, 2012, p. 199). Vemos no trecho acima que a proibição de cachaça não impede somente as brigas, mas também as mortes das pessoas as separações e abandono de crianças em outras sociedades como os Kaiowá e Guarani, enquanto entre os Tikuna de Filadélfia evita somente as brigas e cria nova identidade.

De acordo com o depoimento do seu Nelson Pereira, membro da Igreja Indígena de Filadélfia:

Antigamente, quando eu era criança, meus pais, eu me lembro, que participavam das festas da moça nova e também dos ajuris. Que só bebiam bebidas típicas fortes assim como o payawarú e caiçuma fortes, principalmente, nas festas das moças novas. Eles se embriagavam e depois brigavam e se matavam, se furando com facas,

terçados e machados, é por isso que quando os missionários chegaram no nosso meio proibiram a nós de fazer essas festas das moças novas e de beber bebidas típicas fortes (PEREIRA, 2022).

Foi uns dos ensinamentos comuns que receberam através dos missionários, mas nunca ouviram falar da questão da proibição da nação e as outras coisas que ainda são praticadas atualmente dentro dos Tikuna cristãos. Por isso, hoje, dentro das igrejas, mesmo que se diga que o casamento é endógamico entre os crentes, se casam eles mesmos, os cristãos não podem ter casamento com uma pessoa descrente, ou seja, quando alguém quer se casar deve procurar alguém dentro da sua própria igreja. Mas, entre os índios Tikuna cristãos na comunidade de Filadélfia não sempre funciona esse tipo de casamento. Às vezes existem os dois tipos de casamentos: o endógamico e o exogâmico, que é aquele em que os cristãos Tikuna de uma igreja evangélica casam com outros cristãos de outra igreja. Ou seja, quando alguém procura uma pessoa para casar dentro da própria igreja, mas tanto o noivo quanto a noiva pertencem a mesma metade (com pena ou sem pena), ela vai à procura de relação de namoro em outro grupo de crentes, o casamento é válido quando for feita entre as duas metades.

Quadro 1 - Exemplo de Regra de casamento proibido e permitido entre os cristãos evangélicos

Casamento proibido		Casamento permitido	
Homem	Mulher	Homem	Mulher
Cristão	Cristã	Cristão	Cristã
Japó	Japó	Avai	Arara
Metade ave	Metade ave	Metade planta	Metade ave

Então a questão da saída das pessoas de uma igreja para outra igreja não é somente a busca de poder, de valorização ou melhoria de vida, mas também pela questão do casamento que segue as regras do parentesco Tikuna. Quer dizer dentro dos membros da igreja é respeitada a regra tradicional e a regra cristã.

Geralmente entre todo povo indígena Tikuna do rio Alto Solimões, existem aproximadamente 30 (trinta) clãs, em Filadélfia atualmente se encontram 07 (sete) clãs na aldeia Filadélfia: nação de onça (aicaã), nação de japó (barücaã), nação de arara (ngoücaã),

nação de garça (cowacaã), nação de avai (arucaã), nação de jaburú (yawurucaã) e nação de boi (wocacaã).

Quadro 2 - Clãs existentes na comunidade

Sem pena	Com pena
Onça	Japó
Avaí	Arara
Boi	Garça
	Jaburú

Somente foram proibidos os costumes que, que na chegada dos missionários, os índios Tikuna estavam praticando que na visão dos brancos estavam sendo ameaça para a existência daquele povo. Hoje a questão da nação não tem resposta de como os pastores explicarem para os membros de cada igreja, se podem os crentes indígenas ainda ter nação que segundo eles agora têm a cultura cristã. Porque ter nação significa respeitar a regra tradicional de casamento entre a metade dos Tikuna, ao dizer que a nação não pode ser respeitada é descumprir a regra antiga dos Tikuna. Segundo o pastor Raimundo Fernandes (2022) é “difícil de ser ensinado, mesmo assim todos os crentes e não crentes obedecem a regra da nação. O medo é se o pastor ensina sobre a proibição da nação, as pessoas se separam da igreja e vão em busca de outro templo, aquilo que nunca ouviram desde o início que não lhe foi proibido que se hoje pregam que está proibido seria algo bem novo”. O pastor também achando que a violação das regras do povo deixa o pensamento das pessoas perdido de como os indivíduos fariam em relação aos casamentos, aconteceriam muitos casos de incestos.

Entendendo a fala do interlocutor que é da igreja Tikuna, vemos que a preocupação é a permanência de pessoas, ou seja, dos membros no templo, que os ensinamentos vão de acordo com o que as pessoas gostam de ouvir, deixando as pessoas livres para se expressarem de acordo com as ideias de ver o mundo. Em vez de a igreja ser uma casa de solução para os seus problemas, surgiram mais dificuldades para o povo Tikuna.

Entendendo a liberdade das pessoas para ter uma vida melhor e, estar fora do domínio dos pastores e dos missionários brancos, que vem sendo enraizado desde a época do extrativismo quando os Tikuna foram escravizados, no tempo em que o índio não podia ter

sua própria opinião e ser expressar, as regras a serem obedecidas eram as dos patrões. Desde aquele tempo vem sendo mantido o pensamento de uma independência da mão dominadora. Ari Oro Pedro, fala sobre a tentativa de como os indígenas buscavam uma saída e libertação da mão dominadora. Oro menciona a pesquisa de Curt Nimuendaju e M. Vinhas de Queiroz, que segundo ele “houve sete manifestações messiânicas deste tipo entre os índios do princípio do século até 1961. Segundo Oro essas manifestações deram falhas. ” Todavia, os movimentos fracassaram e, por paradoxal que pareça o fracasso reforçou a esperança Tikuna de rearticular o sentido da sua existência pela via religiosa. ” (ORO, 1989, p. 53). O mesmo autor descreve que “Num período de submissão aos patrões procuraram se distanciar dos mesmos e viver segundo o modelo tradicional. ” (ORO, 1989, p. 53).

No trecho acima descrito fala de um tempo em que os Tikuna estavam passando por sofrimentos no trabalho da extração de borracha. Hoje, os Tikuna passam pelo mesmo sofrimento de querer ter os seus direitos valorizados, o domínio hoje não é mais do extrativismo, mas através das igrejas, foi o que vimos na comunidade indígena de Filadélfia. Em resposta, os Tikuna criam suas próprias igrejas.

Os Tikuna tentaram se reorganizar de acordo com seus próprios costumes, alguns tiveram sonhos ou revelação de como devem ser iguais aos brancos ou se livrar dos mesmos, como descreve Curt Nimuendaju, mas não conseguiram. Isso foi o motivo de buscar outra solução que é através da religião protestante ou através dos ensinamentos da palavra de Deus, que é o caso dos Tikuna da aldeia indígena de Filadélfia. O pastor Atos Fermin Vasques fala que “a palavra de Deus é completa não tem nenhuma falha, a nossa cultura será forte se acreditamos na palavra e assim seguir o caminho de Deus, assim como o Judeu louva a Deus de acordo com sua cultura nós, estando na Igreja Batista ou Assembleia de Deus, estamos louvando a Deus com a cultura deles e o nosso fica perdido” (VASQUEZ 2022). Entendo a fala do interlocutor, mas podemos dizer que a cultura dos Tikuna, em relação com a religião cristã ou palavra de Deus é, incompleta. Então a reorganização não daria certo através de uma coisa incompleta só seria possível através de algo perfeito, tendo a palavra de Deus como base de resistência cultural.

Mesmo assim hoje não podem se livrar totalmente do domínio dos brancos, alguns ainda aceitam ser dominados e outros tentam se defender. Os que tentam se defender são aqueles que formam uma organização que não seja da católica da Cruz, da Batista nem da Assembleia de Deus. Por esse motivo são criadas as igrejas indígenas Tikuna na aldeia em

questão, sempre vindo da ideia dos Tikuna mais estudados, que estudaram a história dos seus antepassados ou que são os netos dos antigos que trabalhavam na extração da borracha.

Os Tikuna buscam se associar aos outros do mesmo grupo, para formarem uma nova ideia de defender o povo. Mas não têm muita facilidade para formar uma nova associação, pois, os missionários e os mesmos indígenas que defendem a ideia dos brancos, dizem que não podem voltar ao passado, para aquilo que foi deixado para trás.

Na comunidade indígena Filadélfia, atualmente, existem 04 (quatro) Igrejas evangélicas Cristãs: Igreja Batista Independente, Igreja Evangélica Indígena, Igreja Assembleia de Deus e a Igreja Evangélica Tikuna. Cada uma delas foi criada de acordo com as necessidades dos líderes e dos membros que participam de cada templo. Uma pessoa que não tem oportunidade e não pode se expressar da forma própria, e não encontra aquilo que está procurando nas igrejas comandadas pelos brancos vai em busca das igrejas indígenas para satisfazer as suas necessidades.

É o caso da criação da Igreja Evangélica Indígena e Igreja Evangélica Tikuna. Duas igrejas que sempre estão preocupadas com a preservação da cultura, sua valorização e com a busca de reconhecimento e poder para se relacionar com a sociedade dominante e liderar um grupo de pessoas pelos próprios indígenas.

Segundo MELO e SOUZA (2012), em relação aos Kaiowá, “outra motivação é o desejo de serem reconhecidos como legitimamente Kaiowá, tanto pelos órgãos governamentais e outras instâncias do poder político na sociedade envolvente, como por outros grupos étnicos e pelos não indígenas em geral.” (MELO e SOUZA, 2012, p. 123). O exemplo dos Kaiowá está presente na fala de Atos Fermin, pois, para ele: “os índios Tikuna precisam preservar a sua cultura, para poder ser reconhecidos como verdadeiros indígenas, assim como nas demarcações de terras, para que seja possível a demarcação, e serem reconhecidos pelo estado para garantirem os territórios”. (VASQUES, 2022).

De acordo com a informação do Atos Fermin os Tikuna como também os outros grupos étnicos sempre desenvolvem projetos e direitos, para poder recuperar ou reconstruir aquilo que foi perdido desde o tempo do contato dos indígenas com o branco, sempre conscientizando como era o costume dos Tikuna antigamente antes do contato com o branco, e porque que alguns costumes não são praticados hoje dentro das aldeias, e porque que precisam ser resgatados, sempre lembrando que cada povo ou nação, possuem as suas

respectivas formas de se expressarem sem precisar de serem impedidos a praticar o que tiveram lá no começo de suas existências.

Figura 4 - Igreja Evangélica Tikuna



Fonte: Acervo pessoal do autor, 15 de dezembro de 2022

De acordo com fala do pastor Raimundo Fernandes, no tempo em que os Tikuna estavam em busca de soluções, dentro da igreja Batista, pensando que iam ser valorizados e terem oportunidade de serem livres das opressões, mas líderes atuais das igrejas indígenas deram-se conta que ainda estavam nas mãos dos brancos dominados por eles, fazendo tudo o que eles mandavam, a opinião do indígena nunca teve valor. Assim como foi assinalado anteriormente os Tikuna estavam à procura de uma vida melhor, serem livres para expressar e aplicar seus conhecimentos dentro do grupo, mas não podiam porque ainda tinha alguém que os comandava na frente deles.

A história do Cristianismo na Amazônia é cheia de exemplos de como os “cristãos” se sentiam mais livres quando os missionários ou as igrejas não estavam por perto. Um desses exemplos foi dado por Eduardo Hoornaert no seu estudo sobre o cristianismo amazônico. Utilizando fontes da própria Igreja católica, ele diz que:

João Daniel tem uma observação muito interessante e de grande alcance. Ele diz os colonos na Amazônia se sentiam mais livres das “obrigações” impostas pela religião

do que em outras partes do Brasil, e relata o caso de um português paulista “a quem lhe perguntava por que fora fazer o eu sitio e vivenda lá nos matos e tão retirada da comunidade e do comércio dos brancos? a que respondeu o paulista que ali estava bem, porque estava livre do confesso, e negregada pensão da missa. (HOORNAERT, 1992, p. 401).

No parágrafo acima entendemos como as pessoas não se contentam com a imposição e com as regras da igreja e, que, cada vez, procuram a liberdade das obrigações. Que querem viver e fazer as coisas do jeito delas sem ter ninguém no seu comando.

Outra questão sobre a saída das pessoas na igreja é a valorização de um determinado grupo de família, e desvalorização do outro. Segundo o comentário de um dos entrevistados, em cada igreja, a maioria das vezes, só uma família se encarrega de desempenhar as atividades pertinentes àquela igreja. O pastor pode ser o pai ou filho que substitui ao pai na sua ausência, funcionando algumas vezes como uma forma de hereditariedade. Sempre o filho do pastor ou irmão ou alguém pertencente à família assume os cargos. O filho do pastor sempre é secretário ou tesoureiro, a filha pode ser a professora da escola dominical, o outro filho pode ser o presidente, e assim sucessivamente, deixando os membros de outras famílias sem oportunidade, valorizando o próprio grupo familiar ou suprimindo somente a necessidade de sua família.

Existe essa concentração de cargo e poder clara entre o grupo de uma mesma família. Se a diretoria de uma igreja é formada somente por membros de uma família, é fácil de trabalhar, tudo o que entra na igreja beneficia somente aquele grupo. Assim, recursos econômicos que veem de fora, os projetos para construção das igrejas, ou alguma outra ajuda de fora fica só entre aquela família. Se um dos líderes que conformam o ministério da igreja for de outro grupo de família, sempre terá a discordância com o grupo de famílias que formam a diretoria. Segundo o comentário do Adney Francisco, que não queria mencionar o nome da igreja a onde exerceu a cargo de secretário:

Eu era secretário em uma dessas igrejas aqui de Filadélfia, e um dia chegou um recurso econômico para a construção da igreja, o que a diretoria da igreja fez? Nem falou para os membros em geral, repartiram a grana somente entre eles, então eu não concordei com isso. Por isso me tiraram do cargo e, por isso, eu saí da igreja e agora estou na outra. Ali sim me dão oportunidade e a doutrina que é ensinando estou gostando porque fala, mais sobre a santidade e a salvação, e aquilo que Deus realmente quer para nós. Também na outra igreja eu saí porque fui criticado pelo mesmo pastor, que falou para mim que não podia estar na igreja porque sou pecador, e aí eu podia influenciar as pessoas por isso me mandaram sair (FRANCISO, 2003).

Esses e outros casos semelhantes fazem-nos entender os diferentes motivos para a multiplicação das igrejas na aldeia e, a saída das pessoas de uma igreja para outra. Enquanto para os pastores isso é um problema, a nosso ver, as divisões e os conflitos dentro das igrejas são uma solução para as necessidades das pessoas e de suas famílias.

Existem as saídas que podem ser chamadas de coletivas quando um grupo de pessoas se muda para formar outra igreja. O motivo disso é quando alguém que é importante líder pode ser o primeiro pastor, por exemplo, comete falhas e é punido e não fica alguém que seja de sua família para substituí-lo, ali que surge a separação. Porque quando ele, o líder, é “disciplinado” toda a congregação é reunida e diante de todos é declarado que ele será “disciplinado”. Então o pastor para não perder a autoridade, mesmo sendo mal visto dentro da comunidade, mas continuar sendo um líder e valorizar o seu grupo de família reúne todos os seus seguidores e se separa para formar outra associação. Na maioria das vezes isso acontece quando o pastor é disciplinado, o tempo de duração varia de acordo com a doutrina de cada Igreja, mas varia de máximo quatro a dois anos.

3.2 A DISCIPLINA ACEITADA E NÃO ACEITADA

A punição é aceita quando alguém que está no poder tem um membro de sua família que o substitui no tempo de duração da disciplina. Isso pode ser entendido como uma forma de manutenção de poder, como pode se pensar que agora o pai vai estar em descanso enquanto o filho está no poder. A família sempre continua na liderança. E quando acaba o tempo da disciplina pode voltar a exercer a liderança. Pode-se ver que as igrejas funcionam como instituições disciplinadoras

A igreja na comunidade beneficia cada grupo familiar, como foi assinalado. Por isso não pode existir um único templo na comunidade, porque os membros que não pertencem à família do líder podem participar, mas não são beneficiados, não alcançam os benefícios que estão à procura.

Há também outros motivos para a participação nas igrejas. A maioria das pessoas que entrevistei e que são membros da direção das quatro igrejas existentes, respondeu que são membros de uma igreja porque querem o futuro melhor, a melhoria da vida, que os jovens fiquem livres da droga, livres do alcoolismo. A minoria respondeu que participa dos cultos para ouvir a palavra de Deus e ser salvo eternamente após a morte. Entendemos com isso que

as pessoas estão tentando saciar as suas necessidades físicas, principalmente, e depois a espiritual.

Guilherme Martins de Macedo (1999, p. 175) que fez o estudo sobre a conversão Tikuna ao Cristianismo na comunidade de Campo Alegre levanta o seguinte questionamento. Qual seria a importância da adoção de uma nova ordem social vinculada ao Cristianismo? Relata que:

Os informantes geralmente falavam que vieram para conhecer "a palavra de Deus" foi o motivo de deslocamento das famílias, e que, antes de se mudarem para a aldeia, viviam uma vida de festas, brigas e bebiam cachaça. O argumento procurava separar, sempre possível, duas situações: antes de conhecer "a palavra de Deus" e depois. A expressão parece ser o suficiente com justificativa, demonstrando uma obviedade obscura. Se tal família não conhecia "a palavra de Deus", aparentemente a curiosidade seria o motivo de uma decisão não muito simples, de ir morar próximo a Santa Rita. Não era bem assim. Parentes e conhecidos contavam como era a vida em Campo Alegre, as características citadas acima, a ausência de um patrão, o trabalho dos missionários, a escola etc. (MACEDO, 1999 p. 182-183).

Segundo a citação levantada por Macedo, os Tikuna não se mudaram para a comunidade de Campo Alegre somente para conhecer "a palavra de Deus", mas também por ausência de padrões, missionários e a presença das escolas que não tinha em outras aldeias.

Assemelhando-se ao caso de campo Alegre, entre os entrevistados de Filadélfia são poucas as respostas que dizem que estão à procura da salvação das almas, ou seja, que digam como vai ser após a morte. Parece o que o mais importa é aquilo que existe enquanto vida.

Parece que a fé que existe dentro da consciência dos Tikuna, vai de acordo com aquilo que ouviram dos missionários desde o início, que eles estavam preocupados com melhoria de vida dos indígenas e também com a expansão do Cristianismo entre as aldeias.

Isso hoje entre as igrejas indígenas é praticado a mesma ideia de valorizar os costumes, expandir a palavra de Deus, mas em seu idioma materno, construindo igrejas. Sempre quando as aldeias aceitam ter uma igreja indígena dentro delas.

3.3 PRÁTICAS CRISTÃS EVANGÉLICAS E A CULTURA TIKUNA

De acordo com Guilherme Martins de Macedo, argumenta:

A conversão Tikuna ao Protestantismo deve ser considerada como uma das identidades possíveis construídas no contato interétnico que cumpre um papel

específico, mas que não significa uma reorganização completa do sistema crenças indígenas. (MACEDO, 1999, p. 192).

Em uma entrevista de umas das mulheres que foi a minha interlocutora, encontrei uma questão relevante. Ela, mesmo participante da igreja, ainda levava os seus doentes nos curandeiros. Isso acontece, geralmente, entre os crentes novos, mas que às vezes acontece também entre os pastores. Como foi citado várias vezes aqui, as pessoas praticam aquilo que ouviram, as proibições das festas, as bebidas alcoólicas que têm como consequências as brigas entre o próprio grupo. Quando o crente indígena Tikuna se converte ao Cristianismo, se identifica como Tikuna cristão, pratica o que está escrito e vive as coisas que têm relação com a prática religiosa. Ou seja, uma festa pode ser realizada sem consumir bebidas alcoólicas, as danças sem bebidas, evitando apenas as brigas entre eles.

Ou podem ir ao curandeiro quando alguém de sua família adocece, mas antes de tudo a pessoa faz oração a Deus. Se não é curada, leva o seu doente na igreja, ao grupo de oração, que geralmente são compostas de mulheres, que realizam o trabalho de visitar as famílias que estão precisando de ajuda na vida espiritual ou física.

Depois que nada aconteça de cura do doente, não resolver a necessidade vai à procura de um curandeiro. A dona Marli que foi minha interlocutora, me contou, que uma vez ela levou a filha dela com um curandeiro para ser sarada, enquanto o marido estava pescando. Ela disse que o homem primeiro lhe perguntou como que foi e quando foi que a filha ficou doente. Ela explicou o caso para ele. Depois disso, o curandeiro pegou uma Bíblia fez uma oração dizendo para a mulher que o dom lhe foi concedido por Deus, para ajudar as pessoas necessitadas. Então, a mulher que é crente ficou mais animada porque o curandeiro estava falando das coisas de Deus, ela, a mulher, foi ao curandeiro escondida de seu esposo porque segundo ela, ele não deixaria levar os filhos aos curandeiros. Então ela tinha como explicar, quando o seu esposo chegasse a descobrir.

O que aconteceu é que a filha não foi curada e ainda piorou cada vez mais. Foi nesse momento que o esposo foi descobrir, porque orava horas e horas e suas orações não foram ouvidas, e nada de sua filha ser curada.

Não somente as crianças são levadas aos curandeiros, mas pessoas de toda idade, para resolver as suas necessidades. Segundo elas, se Deus não escuta as nossas orações e não nos diz qual motivo das doenças e não revela quem está fazendo a maldade, por outro lado, o curandeiro revela para as pessoas quem é que está fazendo mal para elas. Sendo que para os

Tikuna não crentes toda causa das doenças vem dos feiticeiros, os mesmos pensamentos são levados no pensamento dos Tikuna crentes.

Podemos entender com isso, que as pessoas buscam resolver as necessidades físicas não importando colocar a sua fé num único Deus, ou numa única igreja elas vão a procura até a onde podem ser atendidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de monografia foi realizado na comunidade indígena Filadélfia, pertencente à Área Indígena de Santo Antônio, município de Benjamin Constant, Amazonas, Brasil. O objetivo é informar aos futuros pesquisadores, estudantes, interessados no campo da Antropologia da Religião e da Antropologia Indígena sobre a Presença de Igrejas Cristãs na aldeia. Foram realizadas pesquisas, leituras de textos, entrevistas com as lideranças, pastores de cada Igreja e alguns membros.

Este trabalho teve início no mês de junho de 2022, motivado pelas inquietações surgidas quando realizamos o estágio supervisionado, finalizando no mês de fevereiro de 2023. Ao longo da pesquisa observou-se que na comunidade predomina a religião Evangélica Cristã, através das igrejas: Igreja Batista Independente, que defende a ideia dos brancos mesmo que seja liderado pelos índios, como também a Igreja Assembleia de Deus; por sua vez, a Igreja Evangélica Indígena e a Igreja Evangélica Tikuna defendem a cultura Tikuna ou estão interessadas em preservar os costumes e regras tradicionais dos Tikuna, mas se baseando nas sagradas escrituras, estabelecendo uma relação mais forte entre Cristianismo e a cultura Indígena.

Observou-se a razão pela qual o número de igrejas está cada vez mais aumentando, uma da razão é que cada vez que o indígena detecta um problema ou conflito dentro da igreja e, que a mesma não consegue resolver, ele sai em busca de outras igrejas. Podemos ver que a Igreja Batista foi a pioneira na comunidade e que dela saíram as outras. Esta igreja só conseguiu proibir algumas coisas, igual como todas as igrejas não conseguiu proibir tudo, porque é um meio de como permanecer entre os Tikuna, sendo visto como uma estratégia de ainda ter domínio entre os índios. Mesmo que as pessoas não compreendam ou cumpram os ensinamentos, elas continuam permanecendo dentro da comunidade.

Por outro lado, observou-se que há também é uma estratégia indígena para retirar o poder dos brancos ou também controlar o poder, porque ainda que as igrejas sejam lideradas pelos indígenas, mantenham relacionamento de trabalho com os brancos missionários ou missão de fora de onde conseguem recursos.

Para que as igrejas possam ser lideradas pelos índios mesmos, é preciso criar uma nova igreja, gerando divisão entre os Tikuna, através da multiplicação de número de igrejas. Uma vez que a igreja Batista é liderada por um indígena, aí vem a lógica da divisão do índio, em dizer que se a família dele consegue liderar uma igreja as outras, podem criar a sua própria igreja, para ser governada por elas mesmo. Viu-se, contudo, que ainda que a igreja Batista seja liderada pelos índios ainda obedecem às regras dos brancos. No princípio da chegada do Cristianismo, os Tikuna viram que a igreja podia dar uma nova oportunidade. Mas não foi assim, a resposta que estavam precisando não foi resolvida.

Aí veio a ideia de criar novas igrejas, a onde pudessem ser valorizados e dirigirem a sua igreja de acordo com seus costumes, e poder reconstruir e ter presente a cultura dos antepassados e serem reconhecidos como índios Tikuna.

A minha pesquisa na comunidade foi muito bem-sucedida porque foi autorizada pelas lideranças da comunidade e os pastores de cada igreja os quais foram os protagonistas deste trabalho, pois sem o depoimento deles não seria fácil de coletar dados.

Por fim, este trabalho trouxe um conhecimento novo, sobre a presença de Igrejas Evangélicas cristãs existentes na comunidade indígena de Filadélfia, seus ensinamentos, e a razão de aumento de número das mesmas. Para mim, como acadêmico, foi uma experiência muito valiosa, e através das entrevistas com as lideranças adquirir mais conhecimento a respeito do trabalho de campo. Os entrevistados são pessoas que cada vez estão em luta para garantir melhores condições de vida da população indígena Tikuna.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA MATTA, Roberto. O Ofício de um etnólogo, ou como ter antropologia blues. BOLETIN DO MUSEU NACIONAL. Nova Serie: Rio de Janeiro – Brasil. ANTROPOLOGIA N° 27, maio de 1978, p. 1-15.

DREHER Martins. História dos protestantes na Amazônia até 1980. In. História da igreja na Amazônia. Hoornaert Eduardo – Coordenador, Vozes: Petrópolis, 1992, p. 321-340.

HOORNAERT, Eduardo. “O cristianismo amazônico”. In. História da Igreja na Amazônia. HOORNAERT Eduardo (Coord.) CEHILA, Petrópolis-RJ; Vozes 1992, p. 387-444.

MACEDO, Guilherme Martins. A conversão cristã e a identidade Ticuna. Amazônia em cadernos, n° 5, jan. / Dez, 1999 Manaus: Editora da Universitário do Amazonas, 2000 p. 182-183.

MELO E SOUZA Ana Maria. Liderança Kaiowá: entre a religião tradicional e a igreja pentecostal. In: LANGER & CHAMORRO, Missões, Militância Indigenista e Protagonismo Indígena. São Bernardo do Campo: Nhanduti Editora, 2021 p. 121-134.

MIGUEL, Lincia José. TORU NATCHIGA NGEMA NAKA I DAUGUU: O PROCESSO DE DEMARCAÇÃO DA AREA INDÍGENA DE SANTO ANTÔNIO. Trabalho Conclusão de Curso – Antropologia, Instituto de Natureza e Cultura – Curso de Bacharelado em Antropologia, Benjamin Constant – AM 2017.

ORO, Ari Pedro, 1951-. Na Amazônia um Messias de índios e branco. Traços para uma Antropologia do Messianismo. Petrópolis, RJ: Vozes; Porto Alegre, RS: EDIPUCRIS, 1989.

PERES Sidnei. Cultura, política e identidade na Amazônia: o associativismo indígena no Baixo Rio Negro. IFCH/UNICAMP, 11- 8 – 2003 p, 07-28.

PEREIRA Levi Marques. Significados dos processos de conversão dos Kaiowá e Guarani ao pentecostalismo e sua inserção no cenário de inovação cultural. In: LANGER & CHAMORRO, Missões, Militância Indigenista e Protagonismo Indígena. São Bernardo do Campo: Nhanduti Editora, 2021. p. 177-204.

RAMOS, Oséias Macário. Vida Econômica e Consumo na Comunidade Tikuna Nova Canaã. Trabalho de Conclusão de Curso – Antropologia Instituto de Natureza e Cultura – curso de Bacharelado em Antropologia, Benjamin Constant – AM, 2018.

FONTES ORAIS

FERNANDES, Raimundo. Entrevista realizada em 10 de julho de 2022, na comunidade de Filadélfia. Gravação e transcrição de Celson Vicente João. Acervo pessoal do autor.

FERNANDES, Aristóteles. Entrevista concedida ao autor desta pesquisa no dia 15 de julho de 2022. Na comunidade de Filadélfia. Gravação e transcrição de Celson Vicente João. Acervo pessoal do autor.

FERMIN, Atos Vasques. Entrevista realizada em 20 de agosto de 2022. Na comunidade de Filadélfia. Gravado e transcrito por Celson Vicente João. Acervo pessoal do autor.


FRANCISCO, Joaquin Valério. Entrevista realizada em 23 de julho de 2022. Na comunidade de Filadélfia. Gravação e transcrição de Celson Vicente João. Acervo pessoal do autor.

JOSÉ, Adney Francisco. Entrevista concedida ao autor desta pesquisa no dia 11 de julho de 2022, na comunidade de Filadélfia. Gravação e descrição de Celson Vicente João. Acervo pessoal do autor.


FLORES, Marli Cruz. Entrevista concedida ao autor desta pesquisa no dia 15 dezembro de 2022. Na comunidade de Filadélfia. Gravação e transcrição de Celson Vicente João. Acervo pessoal do autor.

PEREIRA, Nelson Coelho. Entrevista concedida no dia 10 de agosto de 2022. Na comunidade de Filadélfia. Gravação e transcrição de Celson Vicente João. Acervo pessoal do autor.

**ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).
IGREJA EVANGÉLICA INDÍGENA.**



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Natureza e Cultura
Coordenação do Curso de Bacharelado em Antropologia**



UFAM

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Convidamos ao Sr Atos Fermin Vasques para participar da Pesquisa intitulada, A presença de igrejas Cristãs na Comunidade indígena de Filadélfia em Benjamin Constant AM, sob a responsabilidade do pesquisador, Celson Vicente Joao, a qual pretende, descrever o processo da chegada do Cristianismo, as alterações que ele provocou e identificar quais os costumes tradicionais que ainda estão em prática. Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevistas abertas com o auxílio do questionário.

Os riscos decorrentes da sua participação na pesquisa serão mínimos. Se você aceitar participar, os resultados decorrentes do estudo com a sua ajuda estarão contribuindo para a valorização e o melhor conhecimento deste processo histórico.

Se depois de consentir em sua participação, o Sr Atos Fermin Vasques, desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem prejuízo a sua pessoa.

O Sr não terá despesas e também não receberá remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o Sr poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço pelo telefone (97) 984422852.

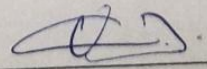
Consentimento Pós-Informação

Eu, Atos Fermin Vasques, fui informado sobre o projeto A presença de igrejas cristãs na comunidade indígena de Filadélfia AM, que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser.


Este documento foi emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Data: 18/05/2022



 Assinatura do participante
 Impressão do dedo polegar
 Caso não saiba assinar


 Celson Vicente Joao

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO. IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Natureza e Cultura
Coordenação do Curso de Bacharelado em Antropologia**



UFAM

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Convidamos ao Sr(a) CHARLEI NUNES SANTANA

Para participar da Pesquisa intitulada, **A presença de igrejas Cristãs na Comunidade indígena de Filadélfia em Benjamin Constant AM**, sob a responsabilidade do pesquisador, Celson Vicente Joao, a qual pretende, descrever o processo da chegada do Cristianismo, as alterações que ele provocou e identificar quais os costumes tradicionais que ainda estão em prática. Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevistas abertas com o auxílio do questionário.

Os riscos decorrentes da sua participação na pesquisa serão mínimos. Se você aceitar participar, os resultados decorrentes do estudo com a sua ajuda estarão contribuindo para a valorização e o melhor conhecimento deste processo histórico.

Se depois de consentir em sua participação,....., desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem prejuízo a sua pessoa.

O Sr não terá despesas e também não receberá remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o Sr poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço pelo telefone (97) 984422852.

Consentimento Pós-Informação

Eu, Charlei Nunes Santana, fui informado sobre o projeto A presença de igrejas cristãs na comunidade indígena de Filadélfia AM, que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser.


Este documento foi emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Data: 11/01/2023


Charlei Nunes Santana
Assinatura do participante
Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Celson Vicente Joao
Celson Vicente Joao

ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO IGREJA BATISTA



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Natureza e Cultura
Coordenação do Curso de Bacharelado em Antropologia



UFAM

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Convidamos ao Sr(a) Oseias Paulo Fernandes

Para participar da Pesquisa intitulada, **A presença de igrejas Cristãs na Comunidade indígena de Filadélfia em Benjamin Constant AM**, sob a responsabilidade do pesquisador, Celson Vicente Joao, a qual pretende, descrever o processo da chegada do Cristianismo, as alterações que ele provocou e identificar quais os costumes tradicionais que ainda estão em prática. Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevistas abertas com o auxílio do questionário.

Os riscos decorrentes da sua participação na pesquisa serão mínimos. Se você aceitar participar, os resultados decorrentes do estudo com a sua ajuda estarão contribuindo para a valorização e o melhor conhecimento deste processo histórico.

Se depois de consentir em sua participação,....., desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem prejuízo a sua pessoa.

O Sr não terá despesas e também não receberá remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o Sr poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço pelo telefone (97) 984422852.

Consentimento Pós-Infomação

Eu, Oseias Paulo Fernandes, fui informado sobre o projeto A presença de igrejas cristãs na comunidade indígena de Filadélfia AM, que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser.

Este documento foi emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Data: / /

Oseias Paulo Fernandes
Assinatura do participante
Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Celson Vicente Joao
Celson Vicente Joao

ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO IGREJA TIKUNA



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Natureza e Cultura
Coordenação do Curso de Bacharelado em Antropologia



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Convidamos ao Sr Raimundo Fernandes para participar da Pesquisa intitulada, A presença de igrejas Cristãs na Comunidade indígena de Filadélfia em Benjamin Constant AM, sob a responsabilidade do pesquisador, Celson Vicente Joao, a qual pretende, descrever o processo da chegada do Cristianismo, as alterações que ele provocou e identificar quais os costumes tradicionais que ainda estão em prática. Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevistas abertas com o auxílio do questionário.

Os riscos decorrentes da sua participação na pesquisa serão mínimos. Se você aceitar participar, os resultados decorrentes do estudo com a sua ajuda estarão contribuindo para a valorização e o melhor conhecimento deste processo histórico.

Se depois de consentir em sua participação, o Sr Raimundo Fernandes, desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem prejuízo a sua pessoa.

O Sr não terá despesas e também não receberá remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o Sr poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço pelo telefone (97) 984422852.

Consentimento Pós-Infomação

Eu, Raimundo Fernandes, fui informado sobre o projeto A presença de igrejas cristãs na comunidade indígena de Filadélfia AM, que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser.

Este documento foi emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Data: 15/05/2022

Raimundo Fernandes

Assinatura do participante
Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Celson Vicente Joao

Celson Vicente Joao